



Danilo

Contra o Senhor das Moscas

A Saga de Danilo

E.C. Rezende

Waccana
Editora

A Saga de Danilo
Livro um
Danilo
Contra
o Senhor das
Moscas

D

E.C Rezende

© Copyright 2012 Waccana Editora

Preparação

E.C Rezende

Revisão

Cristina Lasaitis

(cristinalasaitis@gmail.com)

Priscila Braghini

(pribraghini@hotmail.com)

Agatha de Assis

(agathacarpini@gmail.com)

Impressão e Acabamento

Create Space

Layout e Design da Capa

Claudio Braghini Jr

Todos os Direitos Reservados por

Create Space

**ISBN: ISBN-13: 978-1475230833 (Create
Space-Assigned)**

ISBN-10: 1475230834

Saiba +

asagadedanilo.blogspot.com

Facebook: facebook.com/asagadedanilo

Amazon Kindle: Danilo contra o Senhor das Moscas

Arte da Capa

Vitaly S Alexius

romanticallyapocaly]

Para

meu Deus

e aos amigos Natã Nonato,
Felipe Santos, Agatha de
Assis, Aline Araújo, Nicole F.
Weiss, Angela Nonato e Nivea
Renata Ignacio, que sempre
me apoiaram.

**Está é uma obra de ficção,
não tendo sido feita para
fins de estudo religiosos.**

“Você é a luz para queimar todos os impérios, tão brilhante que o Sol está com vergonha de nascer”

Gerard Arthur Way

Um

D

Crer contra a esperança

Nada pior que a solidão. Assim pensava Danilo Emanuel Pretender, um jovem tranquilo, tinha 20 anos, de pele branca, cabelos negros e lisos; seus olhos eram negros como a meia-noite, seu corpo era magricelo, mas sua mente

era como a de um leão, pois sua imaginação era sem limites. Ir à igreja era uma de suas atividades favoritas na vida, pois achava estar no caminho certo, o caminho da salvação. Nessa manhã de domingo, com um leve frio de inverno, não seria diferente. Preparava-se, mais uma vez, para o culto da manhã e, mais uma vez, suas roupas desapareciam da sua frente. Como de costume, sua mãe, Ana, era acionada para mais uma missão complicada: achar as cuecas e meias, pois ele tinha preguiça de procurar.

– Ai, eu não vou estar aqui pra sempre pra achar as coisas pra você, cadê à responsabilidade do cristão? –

disse sua mãe, que tinha olhos negros e era magra como o filho, seus cabelos lisos e ruivos davam-lhe uma aparência meio grosseira e madura.

– Ah mãe, sou seu único filho! Dá uma moral – disse o rapaz em tom cínico, do outro lado da casa.

Enquanto sua mãe procurava as meias, Danilo procurava sua escova de dente, que vivia sumindo. Uma vez pronto, o jovem saiu de casa para mais um dia de adoração ao Senhor.

Danilo caminhava com passos fortes pelas ruas pavimentadas de paralelepípedos. O bairro onde morava era cheio de nada, a começar pelo nome do lugar: Piedade. Era um bairro

esquecido por Deus, ou talvez as pessoas do bairro que tenham se esquecido Dele. Entre um passo e outro pela rua gelada, com carros molhados de sereno e uma pequena névoa no ar, surgiu uma figura misteriosa em uma esquina. Era um homem, aparentava ser bastante escuro, com uma jaqueta azul e uma calça preta. Danilo não reconhecia esse homem que caminhava em sua direção, em meio a uma rua deserta. Tentou olhar, mas não conseguia encará-lo diretamente. Toda vez que tentava, seus olhos eram redirecionados ao chão, e isso lhe dava desespero. Danilo tentou correr na direção contrária, mas suas pernas não obedeciam a sua mente. Tentou gritar, mas não encontrava voz.

O homem parou diante dele e disse:

– Está com medo? – falou em tom de calma desagradável – Não deveria, pois só vim lhe trazer um recado. Você terá que fazer uma escolha daqui a um tempo, não faça nenhuma coisa idiota, pois não vou pegar leve. Deixe as coisas como estão, se seu Deus atrapalhar meus planos por sua causa, ah Danilo, não falo por mim, mas por todo o inferno, que vamos acabar com você.

Danilo sentiu um empurrão no seu braço, era Natan, seu amigo da igreja, um garoto negro, com olhos pretos e cabelo curto bem baixo.

– Ei cara, não dá mole, não! –

disse Natan.

Danilo olhou em volta e percebeu que estava na escola bíblica dominical, e entendeu que tudo aquilo não passou de um sonho. Todos os sete alunos da mocidade estavam olhando para ele. Enquanto se ajeitava na cadeira, o professor Carlos lhe perguntou:

– Está boa a aula?

Carlos era o pastor da igreja, tinha cabelos pretos e olhos castanhos, seu rosto era bem quadrado e seu corpo bem alto, seus óculos quadrados e finos davam-lhe um ar de sabedoria.

– Desculpe pastor, estou muito cansado – respondeu Danilo,

arrependido.

– Tudo bem, se recomponha e preste atenção.

Danilo se ajeitou na cadeira novamente, percebeu que Clara estava olhando para ele, com um olhar estranho e fixo. Clara era uma jovem linda, de pele morena e rosto perfeito. Tinha cabelos lisos bem finos e cuidados, e um corpo bem definido. Sempre estava com vestidos maravilhosos, e tinha duas irmãs: Laís e Carol. Todos eles eram da Igreja Monte Das Promessas. Danilo se sentiu um idiota, vacilando perto de sua amada. Ele não sabia como aconteceu, mas sentia algo tão forte por Clara que não sabia descrever, apenas sentia. Ele

sabia que era impossível conquistá-la, mas apenas queria tentar, mesmo já sabendo a resposta. Sete anos de igreja e em nem um momento trocaram uma palavra, mesmo a igreja sendo pequena. Assim que a aula acabou e todos se preparavam para o culto, Natan perguntou a Danilo:

– Ainda gosta dela, cara? Desista, ela nasceu em Vênus e você em Marte – disse ele, olhando para Danilo, que tinha o olhar fixo nela.

– A vida diz que eu não tenho chance, mas eu vou crer contra ela.

– Que convicção, cara, está realmente confiante – disse Natan, rindo baixo – Nem Deus vai te ajudar.

Danilo ficou triste, mas tinha certeza que se ele fizesse a coisa certa, talvez houvesse esperança, talvez Deus o ajudasse.

O culto ia começar e todos os alunos das escolas bíblicas, separadas em homens, mulheres, adolescentes e mocidade, desciam as escadas. A igreja Monte das Promessas tinha apenas dois andares. O térreo era para o culto e o andar de cima para as aulas dominicais. Danilo e Natan desciam para o culto. Ao chegarem, colocaram seus celulares e Bíblias em suas cadeiras, ajoelharam-se diante delas, apoiaram seus braços e começaram a orar. Danilo fez uma oração tão rápida que nem ele próprio

lembrou o que pediu. Natan fez uma oração mais demorada. Quando ambos terminaram, começou a pregação do pastor Sandro, pai de Natan. O pai do Natan era negro, bem alto, com olhos escuros, corpo bastante robusto e malhado, sua cabeça não tinha um fio de cabelo. A igreja tinha dois pastores: Sandro e Carlos. Ambos eram bastante objetivos, não pegavam leve na hora de dar uma palavra dura a alguém. Sandro pegou o microfone e disse:

– Saúdo a igreja com a paz do Senhor! É motivo de alegria para Deus estarmos aqui reunidos para mais uma vez, ouvirmos o que Ele quer falar conosco nesta manhã tão gloriosa de

domingo. Vamos abrir as sagradas escrituras no livro de Romanos, capítulo 4, versículo 18. Peço, por gentileza, que todos fiquem em pé para a leitura da palavra do Senhor.

Todos ficaram em pé, com exceção das senhoras da igreja que eram bastante idosas, apesar desse tom educado do pastor, todos sabiam que ele podia mandar uma espadada a qualquer momento.

– Amém. Vamos ler a palavra do Senhor. Romanos, capítulo 4, versículo 18, diz: “o qual, em esperança, creu contra a esperança, tanto que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito:

assim será a tua descendência”. Podem se sentar.

Danilo começou a prestar atenção, tudo indicava que a palavra daquela manhã seria para ele, o pastor continuou:

– Vemos aqui uma frase atípica, crer contra a esperança pode não fazer muito sentido, mas vou tentar explicar pra vocês. Isso significa acreditar contra a própria razão, ou seja, acreditar quando as estatísticas, as pessoas, o mundo e até a própria vida diz que é impossível, e crer com a convicção de que Deus está acima de toda e qualquer causa. Pode ser impossível para você, mas é possível

para Ele.

Danilo se sentiu chocado, era tudo o que ele precisava ouvir. O culto terminou e ele só sentiu vontade de fazer uma coisa: pedir ajuda a Deus para arrancar esse sentimento tão forte que estava no seu coração, ou então lhe dar as armas necessárias para conquistar a sua amada. Danilo correu para o segundo andar da igreja feito um jato, antes de desaparecer nas escadas, Natan lhe segurou pelo braço e perguntou:

– Vai fazer o que lá em cima?

– Natan... – Danilo respirou fundo e respondeu com um olhar quase visionário – se a guerra é espiritual, tenho que lutar com armas espirituais.

Danilo não percebeu que Clara escutou de longe sua resposta. Natan resolveu ir para casa, mas antes de sair percebeu que alguém esqueceu uma jaqueta azul escura em uma cadeira, e resolveu dobrá-la e colocá-la em uma caixa no fundo da igreja, um espaço para achados e perdidos.

Dois

D

Deus não liga

Danilo subiu as escadas em direção a uma das oito salas de aula de sua igreja e achou a última sala do corredor vazia. Rapidamente ajoelhou-se perante uma das cadeiras e começou uma oração bem simples: “Deus, me ajude, por favor, sei que o Senhor não muda o livre-arbítrio de ninguém, mas sei que pode mudar como duas pessoas se conhecem ou se olham, peço que ela me olhe diferente, não como um

irresponsável, mas como um rapaz que a ama e quer o bem dela. Não me deixe na dúvida, o Senhor pode me ajudar? Me dizer se ela é pra mim? Se este sentimento vem de Ti? Ou se é pura utopia? Por favor, me ajude!”. Uma oração bem longa se estendeu durante aquela tarde na igreja, quando Danilo se levantou, percebeu que passara três horas orando e perdera várias ligações de sua mãe, provavelmente preocupada com seu paradeiro. Então se levantou e decidiu ir para casa. O Sol estava fraco, o céu meio cinza, com muitas nuvens. A casa de Danilo ficava à duas ruas da igreja, e quando ele percebeu, já havia chegado. Ao abrir a porta sua mãe lhe perguntou, preocupada:

– Onde você estava, filho?

– Ah mãe, estava na igreja, orando.

– Pelo quê? Deus não costuma ouvir oração de ninguém. Queria te perguntar uma coisa: onde estava Deus quando seu pai morreu me defendendo, hein?

Danilo abaixou a cabeça e entrou em casa, sua mãe fora uma cristã convicta até a morte do seu pai. Ele morrera na frente de casa, defendendo-a de um assaltante que queria roubar o colar que fora presente de 10 anos de casamento. Sua mãe largou a igreja e ficou amargurada desde então. Danilo

também não entendia, mas sabia que talvez tudo se explicasse um dia. Ele entrou no seu quarto e ficou pensando na vida. Pouco depois ouviu sua mãe chorando, saiu do quarto e encontrou-a na sala de estar, no sofá lilás que comprara havia muito tempo, ainda na época em que seu pai era vivo. Poucas lembranças Danilo tinha de seu pai, pois tinha apenas cinco anos quando ele falecera. Aproximou-se de sua mãe e a abraçou. Sua mãe, ainda chorando, disse:

– Onde está Deus filho, que não liga para a tristeza ou a para felicidade de ninguém?

Danilo não respondeu, apenas

manteve o abraço. Sabia que às vezes era melhor ficar calado, só ouvindo. Ambos adormeceram no sofá.

Quando acordou, percebeu que passaram a tarde toda dormindo e babando. Sua mãe ainda roncava. Ele olhou no seu relógio de pulso; marcava 18h13min e o culto da noite começava às 19h, não pensou duas vezes, começou a se arrumar rapidamente e em 45 minutos já estava pronto para o culto de domingo à noite. Na sua mente, mais uma oportunidade de rogar a Deus seu tão grandioso pedido. Às 19h10min já estava na igreja, e percebeu uma coisa estranha. Clara estava com um rapaz que ele não conhecia sentado ao seu lado.

Depois de um período de louvor administrado pelos músicos, o Pr. Carlos pegou o microfone e disse:

– Que os louvores, abençoados irmãos, toquem o coração do Pai. Antes de darmos oportunidades para os outros irmãos louvarem a Deus, vamos anunciar os visitantes. – O pastor pegou um papel pequeno colocado sobre o púlpito e começou a ler: – E temos aqui a Vânia, que nos visita pela primeira vez. Amém, irmãos, é o que vamos dizer!

– Seja bemvinda em nome de Jesus. Esta igreja ama você! – Todos os membros da igreja falaram ao mesmo tempo, redirecionado as palmas das

mãos à pessoa apresentada.

Danilo nem olhou para ela, que estava atrás dele, apenas apontou as palmas das mãos. Neste momento o Pr. Sandro e seu amigo Natan chegaram, Natan se sentou ao seu lado e Sandro sentou-se em uma das cadeiras do altar. O Pr. Carlos continuou:

– É com grande alegria que apresento à igreja, também nos visitando pela primeira vez, deixe me ver... – o pastor olhou o papel duas vezes e disse: – O namorado da Clara, levante a mão, Nicolas.

Danilo não sabia o que pensar e nem acreditava no que estava ouvindo. Ele não conseguiu ouvir mais nada, não

sentia, não sorria, seu mundo desabou. Natan olhou-o e disse:

– Cara, não fique assim, não. Haverão outras.

– Outras? Outras Claras por aí?
– Danilo fechou a mão com uma força sobrenatural e disse cheio de amargura e ódio no coração, mas bem baixo, para ninguém escutar: – Eu não vou conseguir esquecê-la. Sabe o que eu pedi a Deus a tarde toda? Se Ele poderia retirar este sentimento do meu coração, se não fosse da vontade Dele. A resposta do Senhor é o que estou sentindo agora. Gosto dela mais ainda. Peço a Deus uma coisa, e simplesmente Ele faz outra, dá pra ver claramente que ela não é para mim, que

isto é em vão, que no final eu vou sofrer mais do que estou sofrendo agora. Parece que Sua fonte de alegria é acompanhar o meu sofrimento.

Natan ficou calado. Neste instante o pastor continuou o culto, que em nenhum momento foi acompanhado por Danilo, que só pensava como podia um Deus que dizia amar a todos ser tão sádico? Se em algum momento da vida pôde se declarar uma pessoa feliz, fora no culto da manhã, no momento em que Deus claramente disse para ele que havia esperança. Mas logo no culto da noite acontecia o oposto. “Não dá pra confiar em Deus”, disse em sua mente, “tudo o que minha mãe diz é verdade”.

Nada do que o pastor falava era ouvido ou sentido por ele, que fixou o olhar no chão e continuou pensando e questionando sua vida. A pregação terminou e rapidamente se levantou e saiu em direção à sua casa, sem falar com ninguém. Enquanto caminhava pelas ruas desertas de Piedade, seus olhos derramavam lágrimas de ódio. “Eu, a vida toda me entreguei a Alguém que nem ao menos liga pra mim, talvez nem saiba que eu exista.” Danilo começou a questionar até mesmo a existência de Deus, nunca sentira nada, nunca tivera vontade de chorar em um culto, como muitos já choraram. ”Que sentimento é esse que eu nunca senti? Deus nunca quis ter qualquer vínculo comigo, Ele

realmente não se importa com nada, somos marionetes!” Enquanto caminhava, Danilo sentiu alguém segurando seu ombro. No momento em que virou, não viu ninguém, sentiu nesse instante uma presença boa, mas ao mesmo tempo estranha, pois não via ninguém por perto em meio à noite da rua deserta e fria. Quando chegou em casa, percebeu que sua mãe havia lhe deixado a comida feita e um recado embaixo do prato de arroz, feijão e rosbife:

“Filho, não se esqueça de que amanhã você tem prova,

toda a matéria que você pediu para separar está na mesa,

junto ao prato, boa noite.”

Sua mãe era mais preocupada com a faculdade de Direito, que ele começara naquele semestre, do que nele próprio. Tanto ela, quanto seu pai eram advogados, mas com a morte do marido, sua mãe abandonara a profissão e virara funcionária pública, passando a trabalhar como assistente social. Ele comeu seu jantar e, ainda com a cabeça cheia de preocupações, começou a estudar. Sentia seus olhos pesarem, seu corpo cansado e... Quando percebeu, já era manhã de segunda-feira e, meio que babando, descobriu que dormira em cima dos livros. Olhou o celular meio sonolento e viu que faltava meia hora

para a prova começar. Rapidamente arrumou-se e partiu correndo para a faculdade. Ao entrar no prédio DI (Direito) como uma bala, percebeu que não só foi o primeiro aluno a chegar, pois nem o professor havia chegado. Perante esse momento de raro lazer, decidiu estudar mais um pouco. Mal abriu o livro de “Introdução ao Direito” e sentiu uma sede intensa, como se nunca tivesse bebido água. Caminhou em direção ao bebedouro que ficava no final do corredor. Conforme caminhava, o bebedouro ia ficando mais longe e o corredor mais longo. Começou a sentir uma dor intensa bem no centro de sua testa, o ar se tornou rarefeito e ele não tinha mais forças para continuar em pé.

Neste instante, desabou no chão como uma pedra.

Ao olhar em volta, viu uns contornos transparentes que lembravam ao de um ser humano. Os contornos se aproximavam rapidamente e o ultrapassaram, transformando-se em uma capa branca meio rasgada e velha nas pontas, com a parte superior completamente linda e limpa. Por onde a capa passava tudo se quebrava e caía. Em poucos minutos tudo no corredor estava quebrado. O bebedouro simplesmente se contorceu, até virar uma bolinha de ferro. Chegando ao fim do corredor, a capa se virou e Danilo ouviu em sua mente: “Cortesia do céu”.

Neste instante ela desapareceu no ar.

Quando se levantou, viu que tudo à sua frente estava destruído, o cano do bebedouro esguichava água para todo o lado, as luzes do teto completamente destruídas, as lâmpadas quebradas no chão, o piso completamente solto, pedaços dispersos por todos os lados, e até parte do teto em gesso havia se soltado. Quando se virou para trás para buscar ajuda, viu que toda a sua turma estava olhando para ele, inclusive o professor de terno e gravata, que lhe punha um olhar fixo:

– Danilo, não é? Acompanhe-me, por favor.

Danilo acompanhou o

professor, que entrou na sala do reitor e, pedindo para que ele esperasse do lado de fora, permaneceu lá durante meia hora. O professor o chamou. Ao entrar, percebeu que a sala do reitor era pequena, mas muito bem decorada, e também viu que não era reitor, mas uma reitora:

– Danilo, sente-se, por favor.

Ele se sentou, incomodado com a forma que ela o convidou, mas seu olhar permaneceu fixo na reitora, uma mulher de olhos verdes, cabelos loiros e longos, usando um decote chamativo. Aparentemente possuía uns 35 anos.

– O seu professor me disse que ele e mais trinta e cinco alunos viram

você com um pedaço de cano de ferro quebrar todo o corredor do DI.

– Não reitora, eu não fiz nada. Não tinha como eu, com um pedaço de cano, quebrar aquilo tudo.

– Basta! – disse a reitora, perdendo o decoro – Infelizmente, não tenho como manter você aqui Danilo. A partir de hoje você está expulso desta faculdade e ainda terá que arcar com os custos do conserto.

– Não, eu estou falando pra senhora que não fiz nada disso.

– É, pode até ser – disse ela, voltando ao tom de calma. – Tem 35 alunos e mais um professor que juram que viram o oposto, se não foi você,

quem foi?

Neste instante Danilo se calou. Iria falar que foi uma capa branca que fez aquilo? Uma capa branca que destruiu todo o corredor? Ele mesmo não acreditou no que vira.

Ao sair da faculdade, sem rumo, em direção ao nada, lembrou-se do que ouviu da capa: “Cortesia do céu”. Essas palavras ecoaram na sua mente, e ele ficou pensando sobre como sua mãe receberia a notícia da expulsão. Ainda pensava em Clara, até que entendeu que não deveria sair por aí revoltado com a vida. Era sim, hora de tirar algumas dúvidas com Deus. “Está na hora de colocar Deus na parede”,

disse ele em sua mente enquanto caminhava em direção à igreja.

Três

D

Sete demônios

Com passos rápidos e firmes
Danilo seguia pela rua que levava até a

sua igreja. Não demorou muito e logo estava em frente à porta da casa do Senhor. Olhou novamente as horas no seu relógio e viu que ainda eram 9 horas da manhã. Com toda a certeza a igreja ainda estaria vazia e fechada, pois na segunda-feira nem oração ou culto havia. Olhou para um lado e para o outro e reparou que a rua estava deserta. Então decidiu pular o muro, que era baixo. Pulando, deparou-se com outro problema; as portas também estavam fechadas e, em uma tentativa desesperada, ele subiu novamente no muro, olhou em volta novamente para ver se tinha alguém vindo pela rua, pegou um ligeiro impulso e pulou em

direção a uma das janelas do segundo andar, que haviam esquecido de fechar. Com as pontas dos dedos ele conseguiu se segurar lutou bravamente contra a gravidade até conseguir pular para dentro.

– Ufa, consegui! Tá vendo, Deus? – disse ele, olhando para o teto – Agora o Senhor não vai fugir de mim. Ou talvez não, talvez nem exista um Deus.

Danilo então saiu da sala, desceu a escada e foi para frente do altar, mas não orou. Começou a falar alto, olhando para o altar:

– Eu, a vida toda confiei em Ti. Não deixei de dar um dízimo na Tua

casa – dizia para o altar, como se estivesse alguém ali. – Mesmo quando todos, e até mesmo minha mãe, diziam que eu estava dando dinheiro para o pastor, nunca duvidei das Tuas promessas, sempre estive do Teu lado. Mas por que o Senhor me desampara? E ainda por cima ferra a minha vida toda, me tirando da faculdade que conquistei com tanto esforço, como se ela não fosse nada? Como se tudo o que tenho não fosse nada! Meu pai, minha faculdade e até mesmo o meu sentimento por Clara não valessem muita coisa, né? Onde está o Senhor? Cadê Você? Hein? Tá ocupado ferrando outro servo? Nem tem mais tempo para as orações do Seu povo, realmente eu deveria desistir de

Você, como minha mãe fez o Sen...

– BASTA! – Danilo ouviu uma voz que ecoou em todo o salão.

Olhou para trás, mas não viu ninguém. Então se virou para o altar novamente e enxergou um rapaz de pele clara, com roupas brancas reluzentes, de olhos azuis extremante claros, e cabelos negros e lisos, perfeitamente aparados nas pontas. Seu rosto lembrava muito o de seu pai:

– Você é Deus? – perguntou Danilo, meio apavorado com tudo o que estava acontecendo.

– Não, não sou Deus, mas sou amigo Dele.

– Hum, me faz um favor? Diga pra ele que...

– Cale-se!

Nesse instante Danilo não conseguiu mais abrir a boca, seus lábios pareciam colados.

– Posso falar? – Danilo estava totalmente assustado, enquanto o rapaz falava calmamente: – Preciso falar com você, mas para isso, preciso da sua colaboração. Posso?

Danilo concordou com a cabeça e neste momento seus lábios voltaram ao normal. O rapaz prosseguiu:

– Me chamo Ezequiel, sou o anjo responsável por missões que

envolvem mudanças históricas. Em outras palavras, intervenção divina.

Danilo não sabia o que dizer, não sabia o que pensar, na verdade ele não estava preparado para nenhuma resposta de Deus às suas orações ou blasfêmias, o anjo prosseguiu:

– Deus tem uma missão pra você.

– É mesmo? – disse Danilo debochando – Tenho várias para Ele.

– Bom, como estava dizendo – continuou o anjo – você terá que fazer uma escolha, se a missão vai começar só depende de você.

– Que tipo de missão é essa?

– Não posso falar o mais importante agora, mas o que posso dizer é que você terá que salvar uma pessoa de um destino terrível, destino esse que eu mesmo não sei.

– Qual pessoa? – perguntou Danilo, meio desconfiado.

– Não posso falar. Eu disse que, o mais importante, não posso falar.

– Ah, então não vou fazer nada, quero mais que essa pessoa se ferre!

– Tudo bem, mandarei a sua decisão ao Senhor, devo te perguntar novamente se essa é sua decisão final?

Por um minuto, Danilo se lembrou do sonho que teve na igreja, no

qual uma criatura toda negra lhe dissera que ele teria que fazer uma escolha. A criatura no seu sonho o ameaçara, dizendo que se ele fizesse uma escolha errada todo o inferno iria lutar contra ele.

– O que foi Danilo, alguém o ameaçou?

– Como assim? – perguntou Danilo, tomado de pavor pela lembrança do sonho.

– Eu sei que você foi ameaçado, mas só posso ajudar se você aceitar a missão. Sei que algumas coisas ruins estão acontecendo em um período muito curto de tempo, mas só posso revelar algumas coisas se você aceitar,

qual é a sua resposta final?

– Bom, que garantias eu tenho?

– Nenhuma, a sua garantia é que a vitória é certa se você colocar em prática todas as dicas que lhe serão dadas.

– Ok, já estou ferrado mesmo. E agora posso saber quem é a pessoa?

– Não, ainda não – disse o anjo, ainda muito calmo. – Mas posso lhe fazer um favor. Agora a pouco, sua vida foi alterada, não por intervenção física, mas por intervenção espiritual. Portanto vou alterar a sua história, você voltará exatamente na hora em que sua prova iria começar, e assim que terminá-la deverá vir aqui para a igreja,

e neste mesmo local eu estarei esperando por você para que todas as dicas sejam dadas.

Antes que Danilo pudesse falar qualquer coisa Ezequiel apontou o dedo em sua direção e projetou um feixe de luz pequeno, mas muito brilhante, que, como se tivesse sido lançado, acertou-o no meio da testa e o fez desmaiar. Danilo abriu os olhos, olhou em volta e percebeu que estava sentado na mesma cadeira da faculdade e a sala estava repleta de alunos. Sua testa ainda doía, até que o professor Bernardo, um homem de óculos redondos, cabelos brancos e pele clara, se aproximou dele e perguntou:

– Tem alguma coisa errada filho? Dormiu bem?

– Sim – respondeu ele, com o rosto completamente amassado, parecia que havia acabado de sair da cama.

– Certo.

O professor retornou para sua mesa e avisou que a prova começaria em 30 minutos. Todos poderiam rever a matéria, mas Danilo não estava pensando nisso, e sim em tudo o que tinha acontecido. Ainda desacreditando, ele havia voltado no tempo antes daquela capa branca aparecer e arruinar sua vida, antes dele ser expulso da faculdade. Sem dúvidas, tudo o que tinha acontecido fora real, mas e agora,

o que o aguardava? E quem ele deveria ajudar? Eram perguntas permanentes na sua cabeça durante a prova, que não estava difícil. Danilo continuava a ponderar e mesmo com dificuldade de concentração, terminou a prova e partiu em retirada à igreja. Chegou em poucos minutos e notou que o portão não estava trancado, mas apenas encostado. Entrou e seguiu para o altar, mas não havia ninguém lá. Danilo esperou durante uma hora, mas Ezequiel não aparecia, então ele se levantou da cadeira e começou a gritar:

– Ezequiel! ESTOU AQUI, CADÊ VOCÊ?

– Estou aqui, atrás de você.

Danilo se virou e viu o anjo sentado.

– Podemos continuar o nosso bate-papo de algumas horas atrás?

– Claro o que você quer saber?
– disse o anjo, se levantando e se dirigindo até ele.

– Quem é essa pessoa?

– Só isso que você quer saber?

– Acho que só isso é importante.

– Nossa, eu sabia que os humanos eram ignorantes, mas não a tal ponto! Vou lhe responder, mas esta pergunta ficará por último, a sua missão é derrotar sete demônios e...

– Calma aí, ninguém me falou de demônio nenhum! – Danilo sentiu sua espinha gelar.

– Ah o melhor sempre fica para o final, e olha que nem cheguei lá ainda – disse o anjo em tom de deboche. – Eu não sei quais serão eles, mas sei o nome do primeiro: ele se chama Beelzebuth, conhecido como o Senhor das Moscas. Esses demônios farão de tudo para que você não complete sua missão. Esse seu primeiro inimigo tem uma peculiaridade: ele é um dos poucos que podem tocar no homem, ou seja, na sua carne. Mas lembre-se: ele só poderá tocá-lo se você estiver sem fé. E por último, mas não menos importante, a

pessoa que por quem você deve lutar e proteger é Clara.

Danilo quase desmaiou quando ouviu tudo. Teria que enfrentar um demônio aparentemente forte e agora sabia que a mulher que amava era a pessoa que precisaria da sua ajuda. Era muita informação para digerir ao mesmo tempo. Ele tinha pensado que a missão seria algo simples como pregar ou entregar panfletos na rua, mas não enfrentar sete demônios!

– Tenho uma pergunta – disse, em estado de choque. – Como vou matá-lo?

– Não, você não vai matar. Seres espirituais não podem morrer.

Você terá que derrotá-los com as armas que Deus lhe der.

– Quais são elas?

– Eu ainda não sei.

– Ah! – Danilo ficou mais desesperado ainda. – Você não sabe? Como vou lutar se não tenho armas?

– Deus as proverá, quanto a isso, não se preocupe.

– Ah tá! Vou ter que ir para uma guerra sem armas. Essa é boa. Responda-me outra coisa; aquilo que vi na faculdade, o que foi?

– Aquilo é uma Potestade. Especificamente aquela era uma entidade maligna, que pode alterar a

realidade. Você se lembra de que os alunos viram você quebrando todo o corredor, e não uma capa? Seus inimigos, além de demônios que já foram anjos, são as Potestades e os Principados, que são hierarquias de anjos. As Potestades são responsáveis por tudo que é ilusão, seja ela qual for; física ou apenas imaginativa. Ilusões que, dependendo da vontade deles, podem ser materializadas ou não, além de exercer uma grande gama de tarefas espirituais. E os Principados são responsáveis por áreas, por exemplo: ruas, cidades, estados, países, etc.. Já os demônios, estes são responsáveis por grupos de seres humanos. Lúcifer, para mostrar o quanto era diferente de Deus,

fez a seguinte oferta: ele dizia que faria dos Querubins e Serafins reis nos Céus, e o seu reino seria dividido igualmente entre todos, sem diferença de poder entre os anjos; todos teriam um lugar para governar. Isso explica por que ele conseguiu seduzir a terça parte dos anjos. São estes seus inimigos.

– Vou enfrentar tudo sozinho? – perguntou Danilo, completamente em pânico.

– Não se preocupe, você terá ajuda.

– Mas por que Deus precisa da minha ajuda? Não sou espcia, nem tampouco sou seu servo mais fiel. Na verdade, eu blasfemei tanto contra ele...

– Eu também não entendo as Suas escolhas, apenas as cumpro, agora chegou a melhor parte.

– Parte do quê? – desconfiou Danilo.

– A parte em que você passará a ver o mundo espiritual. Abra os olhos o máximo que puder e não os feche até que eu termine.

Nesse instante uma pequena chama apareceu nas pontas dos indicadores direito e esquerdo de Ezequiel, que ele aproximou dos olhos de Danilo:

– Vai doer um pouco – avisou o anjo, o que deixou Danilo ainda mais

atemorizado.

Ele tocou seus olhos com a chama, que imediatamente queimaram com uma dor insuportável durante trinta segundos. Danilo urrou de dor, sem ter sensibilidade ou movimento no corpo. Mesmo se quisesse fechar os olhos, não conseguiria, pois não encontrava forças. Quando o anjo tirou os dedos de seus olhos, eles se fecharam, e sua dor cessou quase que instantaneamente. E o anjo lhe ordenou:

– Abra os olhos.

Danilo os abriu com muita dificuldade e não viu nada diferente.

– Poxa! Senti uma dor do outro mundo por nada?

– Calma – disse o anjo, sempre sereno – você verá que tudo mudou.

– Ok, e agora o que faço? Vou atrás dele?

– Não, ele virá atrás de você. Tenho assuntos para tratar em outro lugar.

Antes que Danilo pudesse falar qualquer outra coisa, Ezequiel desapareceu no ar. Mas agora a ideia era outra, os objetivos eram outros. Enquanto se dirigia para a casa de seu amigo Natan, ele se perguntava por que Clara deveria ser protegida de forma tão especial? Seria por que os demônios não queriam vê-lo com ela? Danilo

prosseguiu e, no meio do caminho, lhe pegaram pelo ombro. Virou-se e viu um homem alto, vestido de terno e calça jeans, sapatos sociais de bico fino, um moreno claro de olhos castanhos vivos e um corpo forte. Ele lhe perguntou:

– Ei, você pertence à Igreja Monte das Promessas?

– Sim, por quê?

– Não, é que eu neste domingo esqueci o meu casaco na igreja, podemos ir lá para pegar?

– Claro, por que não?

Danilo e o homem passaram a caminhar rumo à igreja. No percurso, ele se deparou com a sua mãe, mas ela

não se dirigiu a ele, e sim ao homem que ele levava para a igreja.

– Daimon, você aqui?

– É que eu esqueci um casaco na igreja deste rapaz.

– Esse rapaz é meu filho.

– Ah, como assim? O pequeno Danilo? Não acredito, que coincidência! Podemos ir juntos até a igreja, né?

– Sim, claro – respondeu Ana.

E todos caminharam juntos em direção à igreja. Danilo na frente, sua mãe e Daimon atrás, conversando. Danilo perguntou:

– De onde você o conhece, mãe?

– Ah, filho! – disse sua mãe, suspirando – Conheço ele da repartição. Trabalhamos juntos na assistência social desde a semana passada. Tive uma ideia: – sua mãe se virou para o rapaz – o que você acha de almoçar lá em casa hoje?

– Ótimo, me disseram que você faz um frango do céu.

– Ah nada! Somente arranho um pouco – disse Ana, envergonhada.

E passados alguns minutos eles chegaram à igreja.

– Me esperem, vou aos achados e perdidos pra ver se encontro alguma coisa – disse Danilo para eles.

Ele tocou a campainha, mas ninguém apareceu. Tocou pela segunda vez e veio o Pr. Carlos, apareceu para abrir o portão. Então Danilo lhe explicou a situação e o pastor deixou que entrassem. Danilo subiu as escadas, achou a caixa que ficava no final do corredor do segundo andar, abriu-a e se deparou com uma coisa que o encheu de pavor: na caixa só havia uma coisa, uma jaqueta azul escura, a mesma que vira no sonho que tivera dias antes, na igreja. Desceu as escadas e levou a jaqueta até Daimon, que o aguardava do lado de fora. Danilo se aproximou e perguntou:

– Essa jaqueta é sua?

– É sim. Poxa! Muito obrigado

por tudo!

Danilo olhou fixamente nos olhos de Daimon. Constrangido, o rapaz perguntou:

– O que foi? Parece que viu um fantasma.

– Não! – respondeu Danilo. – Vi coisa pior.

– Filho, isso são modos de falar? Desculpe Daimon, meu filho está estressado hoje, é que ele fez uma prova, sabe como é. Bom, vamos comer, já é quase meio-dia. Vamos, filho, em casa vamos conversar sobre o que você fez. Vamos, Daimon, vamos aproveitar nossa folga.

Enquanto Danilo e Daimon caminhavam em direção à casa de Ana, trocavam olhares ferozes entre si.

Quatro

D

Um almoço

infern

Assim que chegaram em casa, sua mãe abriu a porta e falou:

– Daimon, pode entrar, a casa é sua.

– Ah! Muito obrigado, sua hospitalidade me comove.

– Ei, ei, a casa não é dele nada. Esta casa é de Deus e de tudo que há de bom – disse Danilo para sua mãe e Daimon.

– Danilo Emanuel Pretender, isso são modos de tratar um convidado,

uma pessoa tão delicada e fina? – Sua mãe se virou para Daimon: – Desculpe, ele anda meio estressado com as provas e tudo mais. – respirou fundo. – Vamos? Vamos entrar.

Danilo e Daimon entraram se olhando o tempo todo. Mas Daimon, diferente de Danilo, o encarava calmo e sereno. Danilo tinha raiva no olhar, e também muito medo. Sua mãe lhe disse:

– Filho, enquanto eu preparo o almoço, você e o Daimon esperem sentados na mesa. Aproveitem para se conhecer melhor.

– Mas mãe...

– Sem mas, agora se sente com ele e espere até que o almoço esteja

pronto.

– É, rapaz, – disse Daimon para Danilo – você verá que não sou esse monstro que você pensa. – E deu um soco fraco no ombro de Danilo.

– E filho, espere sua mãe, e se comporte.

Enquanto Ana saía para preparar o almoço, Danilo e Daimon se sentaram à mesa. Continuaram se encarando até que Daimon arriscou uma conversa:

– Então, você faz Direito? Boa escolha, meu...

– Não venha com esse papo de gente boa – disse Danilo antes que

Daimon pudesse terminar o que estava falando.

– Rapaz, do que você está falando, não entendo?

– Ah, não entende, né. Tá assim com as mãos atadas porque estou com fé, do contrário você me mataria com uma palavra.

– Você usa drogas, rapaz? Isso é uma coisa que eu deveria contar pra sua mãe.

– E se eu contasse pra minha mãe que ela convidou um demônio pra jantar em casa, hein?

– Está louco? – disse Daimon com cara de assustado.

– Já sei de tudo, Daimon, das Potestades, Principados... Sei até seu verdadeiro nome, Bel...

– Não! Cale a boca, meu nome não deve ser pronunciado por um inseto!

– disse Daimon, mudando completamente o tom da voz. – Quem deve ter contado? Deve ser algum anjo bem fraquinho.

– Anjo bem fraquinho? Ele é super forte, faz coisas incríveis, até viagem no tempo! – disse Danilo, cheio de confiança.

– Ah, ele não deve ter contado tudo, né?

– Como assim? – perguntou

Danilo, murchando.

– Imbecil, nós somos divididos em três Tríades. A primeira tríade é composta de Serafins, os anjos mais próximos do seu Deus, Querubins e Tronos. A segunda tríade são Denominações, Virtudes e Potestades. E a terceira tríade, Principados, Arcanjos e, por último, simplesmente Anjos. Ora, seu amigo deve ser o último da hierarquia! – disse ele em tom debochado. – É, Danilo, quem irá te defender? Um anjo? Duvido! – ele riu abafado. – Quem deverá resistir à fúria do arcanjo do inferno, Beelzebuth?

Danilo tremeu, não sabia que existia uma hierarquia celestial tão

grande, e aparentemente no inferno essa divisão hierárquica continuava. Daimon prosseguiu:

– Tem certeza que vai deixar a sua mãe em perigo por causa de uma missão de Deus? Vale à pena? Quem é mais importante? Ana ou Deus? Porque no final já sabemos quem vai vencer.

– Estão se conhecendo bem? – gritou Ana da cozinha.

– Melhor impossível – respondeu ele ironicamente. – Então, Danilo, o que me diz?

– E se eu disser não?

– Ah, filho, sua mãe sentirá como é gostoso o beijo de um arcanjo

caído.

Nesse momento Danilo se levantou da cadeira, subiu por cima da mesa e deu um soco na cara de Daimon, mas nem sequer foi o suficiente para que ele virasse o rosto.

– Bate igual a uma menina – continuava ele a sorrir. – O anjo disse como você me derrotaria? Acredito que não, pois como você poderia entrar em guerra contra seres tão mais superiores que você? Eu agora só vou lhe dar uma palhinha do que sou capaz...

Nesse instante Daimon olhou para o peito de Danilo, que na mesma hora sentiu uma dor extremamente forte. Ele se recolheu para a sua cadeira e ali

ficou, não conseguia gritar e nem mesmo se mexer. Seu corpo estava paralisado e a dor era tanta que as lágrimas saíam dos seus olhos.

– Deve tá doendo, né? O que me diz? Vai desistir ou não?

Danilo não conseguia sequer mexer a cabeça para responder.

– Ah, desculpe...

Danilo voltou ao normal.

– Fale agora, qual é a sua resposta?

– Não vou desistir, nunca me renderei ao inferno – disse Danilo, ainda sem fôlego.

– Ok, vai lutar sem armas, sem

estratégias e sem esperança. Muito bem, típico do ser humano. Diga-me: como espera vencer as três Tríades?

– O quê? Como assim?

– Ah, esse anjo gosta mesmo de você, hein, rapaz? Ele não contou? Todos os anjos, de todas as hierarquias, lutarão contra você. Ele deve ter omitido alguns fatos, típico deles...

Danilo estava tremendamente atemorizado, mas não demonstrava.

– Não me importo. Deus está comigo. A vitória é certa, só fazer conforme me for ordenado – disse Danilo, repetindo as palavras de Ezequiel.

– Ah, a vitória é certa?
Lembre-me uma coisa, jovem, qual foi a vez que uma pessoa venceu em nome de Deus? Bom, Paulo foi preso e morto, Pedro crucificado de cabeça para baixo, Estevão foi apedrejado e nem o próprio filho, Ele poupou, por que poupará você?

Nesse instante Danilo se calou. Daimon estava certo, Deus não se importava, não poupava seus servos mais fiéis, então por que o protegeria? Daimon se ajeitou sobre a mesa, retocou seus cabelos lisos, olhou nos olhos de Danilo e disse:

– Quando você esperar por socorro, ele não virá.

Danilo se manteve calado e Daimon continuou:

— Se aproxima a hora de lutarmos por liberdade. Vamos lutar contra o império de Deus, que não sabe governar para o bem de todos, mas para Seu próprio bem. Neste momento queremos que você se junte a nós. Você será o nosso representante humano contra esse mau administrador do tempo, do espaço e da humanidade. Jovem, nossa causa é nobre, você sabe, podemos torná-lo rei entre as nações. Meu pai pode fazer de você o humano mais rico do mundo, terá mulheres a todo o momento e até mesmo o seu pai voltará para seus braços.

Daimon parou de falar no instante em que Ana apareceu para colocar o almoço à mesa:

– Espero que gostem, fiz com muito carinho – disse ela, enquanto os dois ficavam apenas se encarando. Daimon com seu sorriso cínico, e Danilo com seu olhar de raiva e medo.

“O cara é um arcanjo do inferno, como vou derrotá-lo?” Tais palavras ficavam ecoando na mente do rapaz. Dúvidas sem respostas. Sem armas e aparentemente sem apoio, era assim a situação de Danilo, que começava a ficar sem esperança e sem fé. Daimon foi o primeiro a se servir com um prato raso e largo. Danilo pegou

o prato fundo e menor. Sua mãe observou a peculiaridade, mas não disse nada, afinal achava sem relevância. Ambos se serviram com um pedaço de frango grelhado, arroz, feijão e salada. Danilo não sentia mais nada no seu corpo, como se nada tivesse acontecido:

– O que vocês conversaram? – perguntou Ana aos dois, curiosa.

– Ah, nos conhecemos muito bem, nossas diferenças ficaram de lado, somos amigos agora, não é, Danilo?

– É verdade, por um momento pensei que nunca íamos nos dar bem, acabou que em uma coisa concordamos: devemos sempre ser perseverantes naquilo que queremos e nunca desistir

dos nossos objetivos – disse Danilo, olhando para sua mãe e Daimon.

– Concordo com você. – disse Daimon, – Mas também não devemos ter objetivos idiotas, tem coisas que são batalhas perdidas, tem gente que adora insistir em coisas que não levam a lugar algum.

– É o que eu vivo dizendo para o meu filho. Não devemos confundir objetivos e sonhos com utopias.

– Tá vendo Danilo, até sua mãe concorda comigo – disse Daimon, olhando fixamente para Danilo.

– Tá, vamos mudar de assunto. – Começou Danilo: – o que você acha de Deus, Daimon?

– Ah, filho! Lá vem você com esse papo de religião de novo!

– Não, deixa ele Ana, tem umas coisas que esse rapaz precisa saber. Bom, o que eu acho de Deus? Acho que Deus é uma criança entediada em seu Trono, não sabe a hora de parar de brincar com os outros, afinal dizem que os homens, Sua maior criação, têm fome pelo mundo todo. Homens morrem por guerras e pestes, e onde está Deus? Aposto como está acompanhando tudo isso de camarote. Então ele não pode interferir nos assuntos dos homens, como os cristãos dizem que ele interfere nos assuntos celestiais? Por isso não acredito Nele, Danilo, me desculpe, mas

não compartilho da mesma fé – discursou Daimon a Danilo, e Ana que concordou balançando a cabeça.

– Você não acha Daimon, que os homens buscaram isso? Agora colocam a culpa em Deus, é muito fácil culpar a Deus pelos nossos erros, não acha? – Danilo não reconhecia as palavras que acabara de dizer, pois no seu íntimo concordava com muita coisa que Daimon havia dito.

– Pode até ser, mas tem outra questão. Por que Ele não se mostra aos homens e diz quem é o verdadeiro Deus? Para que não haja necessidade de tantas religiões pelo mundo, para que a humanidade possa reconhecer o seu

poder? Afinal, Ele é Deus, não é?

Nesse instante Danilo se calou e abaixou a cabeça. Começou a comer o almoço com muita raiva, afinal ele concordava com tudo o que o Daimon falara. Ana segurou o ombro do filho e disse:

– Não fica assim, não, filho. Mesmo assim acredito no poder da fé.

Daimon concordou com a cabeça. Danilo nem orou antes de comer de tão nervoso. Estava almoçando com um demônio na sua casa e o pior era que não podia fazer nada quanto a isso. A não ser desistir de tudo e abandonar de vez essa loucura que era salvar Clara de um destino terrível. “Que destino

terrível pode ser esse?” Perguntava-se na sua mente. Falando francamente, ele não sabia por que lutava ou o que procurava, ou o que estava tentando evitar; não sabia por que deixava sua mãe em perigo. Aparentemente era algo orquestrado, pois sua mãe disse que Daimon aparecera no seu trabalho havia duas semanas, bem antes dele próprio se encontrar pela primeira vez com Ezequiel na igreja e lhe revelar todas aquelas coisas. Tudo isso ecoava nas suas incertezas, mas agora ele se deparava com uma situação no mínimo inusitada: sobreviver a um almoço com um demônio! Enquanto isso, o almoço corria e Ana e Daimon continuavam com o papo. No primeiro momento em que

descobriria que Daimon era um demônio disfarçado, Danilo pensou que ele os mataria ou fosse torturá-los. Disso ele não tinha como fugir, mas não foi o que ocorreu. Daimon conversava com sua mãe normalmente e isso não podia significar coisa boa, pois ele não tinha meios de mostrar a sua mãe que Daimon era um demônio. Diante de Ana ele se comportava como uma pessoa normal, e tinha um bom papo, e Danilo ainda percebeu uma coisa: sua mãe aparentemente gostava dele.

O tempo foi passando e o almoço acabou. Levantaram-se da mesa todos juntos e Daimon agradeceu o almoço. Despediu-se, dando um abraço

em Ana e estendendo a mão para Danilo, mas ele não a apertou, o que gerou uma cara feia de sua mãe. Antes de sair, Daimon disse:

– Pense no assunto. Sua vida e a de muita gente dependem das escolhas que você vai fazer, tome cuidado! – foram as palavras finais, que encantaram Ana, mas perturbaram Danilo.

Assim que Daimon saiu sua mãe lhe deu uma grande bronca. Danilo não respondeu, deixou que ela falasse sozinha o tempo todo. Irritada, se retirou para o quarto. Danilo olhou para o relógio, viu que ainda estava no meio da tarde e resolveu ir até seu amigo Natan, para lhe contar tudo o que havia

acontecido. Danilo se arrumou e saiu. Ao chegar à casa de Natan, encontrou-o na porta com uma bolsa de compras.

– Natan, tenho umas coisas pra te contar, muito importante – disse Danilo, apreensivo.

– Calma, cara, deixa eu entrar e guardar as compras da minha mãe, aí eu volto.

Passados alguns minutos, Natan retornou:

– Diz aí cara, o que houve de tão grave?

– Nem sei por onde começar.

Danilo contou-lhe o que houvera nas últimas horas. Natan

prestou bastante atenção a tudo.

– Você espera mesmo que eu acredite nisso? – disse Natan, dando uma imensa gargalhada. – Poxa, cara, você precisa se tratar! Essa Clara está destruindo até sua mente. Olha, vê se há lógica no que você falou? Uma capa destruidora que é uma Potestade e... Um anjo chamado Ezequiel, que fez você voltar no tempo, um demônio que almoçou na sua casa e que quase te matou, diga-se de passagem! Bom, agora a pergunta que não quer calar: por que ele não te matou? O cara é poderoso, né? Fez você ter uma dor no peito só com o olhar, por que não te mataria?

– Eu não sei – disse Danilo,

desapontado por não ter provas do que dizia.

– Então, cara, infelizmente não posso te ajudar, apenas vou orar por você, pela sua sanidade. Você está assim com esses pensamentos de maluco, vai acabar esquecendo do amigo oculto da igreja.

Danilo havia se esquecido completamente do amigo oculto da igreja, que ocorreria no próximo domingo, dia 25 de dezembro. Ele tinha tirado Larissa, a líder da mocidade da igreja, e nem havia pensado no que comprar para ela. Seu domingo e segunda-feira foram tão carregados que nem tivera tempo de pensar em detalhes

da sua vida que antes lhe pareciam tremendamente importantes. Ele se despediu de Natan, que prometeu novamente orar pela sua sanidade, e Danilo respondeu:

– Não ore pela minha sanidade, mas ore pelas nossas vidas.

Natan disse que faria uma oração pedindo as duas coisas. Danilo queria muito que tudo voltasse ao normal, mas sabia que talvez sua vida nunca mais tivesse a pureza e a inocência de antes, pois agora ele fazia parte do mundo espiritual e talvez esse fosse um caminho sem volta. Ele sabia que não tinha muitas chances de vencer seu inimigo sem armas, e sem ter como

se defender, isso não seria uma guerra,
mas sim um suicídio.

Cinco

D

**O vale da sombra
da morte**

A semana foi passando e Danilo se sentia feliz, toda aquela confusão de anjos e demônios e toda a sorte de criaturas sobrenaturais parecia ter se dissipado como poeira. Não vira mais Daimon e nem Ezequiel, parecia que tanto o Céu como o inferno haviam se esquecido dele. E quanto mais o tempo passava, mais aqueles acontecimentos pareciam irreais. Sua mãe, durante a quarta-feira, afirmou que Daimon havia pego uns dias de dispensa do trabalho para poder se tratar de uma gripe. Por que um demônio precisaria pegar dispensa no trabalho? Demônios não ficavam doentes, pelo menos era o que achava, enquanto matutava o assunto

em sua mente.

A semana foi corrida, pois tinha que terminar as provas de fim de ano para passar para o próximo período da faculdade. Logo depois, iria comprar o presente da líder da mocidade de sua igreja, Larissa. Na quinta-feira ele recebeu uma proposta do seu professor de História do Direito para ser monitor na prova de sexta-feira, devido à sua nota de 9,8 na semana anterior. Danilo nunca tivera uma semana tão calma em sua vida, incrivelmente não aparecia nem um problema para ele resolver. Assim, a sexta-feira chegou cheia de pequenas pontas a serem resolvidas; ele tinha que fazer uma prova de manhã e

ser monitor de outra à tarde, e assim que terminasse iria até o centro da cidade comprar o presente do amigo oculto da igreja. Danilo se arrumou, escovou os dentes e saiu correndo em direção à faculdade. Ao chegar, deparou-se com um comunicado na porta da sala avisando que a prova fora transferida de prédio. Em disparada e já atrasado, correu ao prédio indicado, a poucos metros do prédio do DI. Entrou na sala, já repleta de estudantes, sentou-se e ajeitou-se em uma das cadeiras. Não percebeu, mas havia sentado na frente do Wagner, o cara mais chato e ridículo da turma. Ele tinha um corpo bem forte e definido, branco, olhos castanhos escuros e cabelo bem curto. Wagner

vivia fazendo a festa entre os alunos mais fracos e baixos que ele, um covarde para suas vítimas, um cara super gente fina para seus amigos, para as garotas que lotavam a faculdade de artificialidade, um gato, lindo e gostoso, e para Danilo, um idiota que nunca deveria ter saído do maternal. Quando Wagner notou Danilo sentado à sua frente, molhou uma bolinha de papel com o refrigerante que tomava e jogou-a na cabeça de Danilo. Danilo encarou-o e, no mesmo instante, Wagner se levantou da cadeira com uma calça jeans um pouco apertada, uma camiseta muito justa e fina para mostrar seu peito definido.

– O que foi? Vai encarar? – disse ele, devolvendo o olhar de Danilo.

– Não, não perco meu tempo discutindo com idiotas. – No momento em que Danilo disse isso, seu corpo por inteiro começou a suar.

A sala estava cheia, todos pararam o que estavam fazendo para acompanhar o que acontecia na sala de aula. Wagner pegou Danilo pelo colarinho da blusa:

– Tu vai morrer cara, vamos ver agora quem é o idiota.

– Você ainda tem dúvida? – Danilo sabia que nunca havia dito uma frase tão suicida na sua vida antes.

Wagner, sem parar para pensar, soltou o colarinho de Danilo e, ao som de toda a sala gritando “briga, briga, briga...”, deu um soco na cara de Danilo, tão forte que o ele pensou que havia desmaiado quando caiu no chão. Mas para o seu próprio azar, ele não desmaiara. Wagner o pegou pelo pescoço e o levantou.

– Você merece mais, não só um soco – disse Wagner, com um sorriso maligno no rosto.

Quando ele se preparava para dar mais um soco em Danilo, que até fechou o olho para receber o impacto, sua mão foi parando lentamente, e todos à sua volta pararam de gritar. Quando o

punho de Wagner se aproximou de seu nariz, ele parou. Danilo olhou em volta e não viu mais ninguém. Aparentemente o tempo parara, pois o seu relógio de pulso estava parado, todos estavam paralisados. Enquanto Danilo olhava maravilhado tudo aquilo, uma mão tocou-o no ombro, era Ezequiel.

– Está gostando de apanhar? – perguntou Ezequiel, com um sorriso debochado.

– Não, ele que veio pra cima de mim.

– Eu sei, estava aqui desde que você chegou.

– Por que então você não o impediu de me dar o primeiro soco?

– Não sou seu anjo da guarda. Aquilo que você faz terá consequências agora ou no futuro, neste caso específico, foi agora.

– Hum, mas agora o que você quer? – disse Danilo, revoltado com a resposta que obteve.

– Bom, nada, apenas quero convidar você a experimentar os seus olhos – disse o anjo se aproximando.

– Hei, hei, nada disso! Primeiro me explique que história é essa de Tríades e hierarquias demoníacas que deverei enfrentar, que tipo de anjo você é? Porque se você for apenas um anjo, estou muito ferrado. Você não me disse

isso na nossa conversa. E mais uma coisa: já sabe como posso derrotar o Daimon?

– Primeiro Tríades são departamentos hierárquicos tanto de anjos quanto de demônios. Uma vez que eles caíram foram mudadas as patentes hierárquicas deles, outros foram graduados e alguns rebaixados, mas essas patentes permanecem com o mesmo nome no inferno. Até esse período que você chama de semana não sabia que isso era tão importante para eles. Afinal, não sei que destino terrível espera por Clara se você falhar, isso não foi revelado – suspirou o anjo. – Segundo, quando você pergunta que tipo

de anjo sou, se referia à hierarquia, correto? – Danilo concordou com a cabeça. – Sou um anjo, apenas um soldado, humanamente falando. – Dito isso, Danilo fechou a cara. – Olha, a verdade é que eu não queria estar aqui, isso nem mesmo era coisa pra você, esse tipo de missão era pra ser comandada por Serafins, não por mim. Imagino que você já saiba o que é serafim, correto?

– Sim, segundo Daimon são as criaturas mais próximas de Deus.

– Correto, mas não se iluda, eles mesmos, apesar de estarem bem mais próximos de Deus, nunca viram o rosto Dele.

– Como pode ser isso? Como vocês podem servir a quem nunca viram? – perguntou Danilo, estarecido.

– Não, Deus não tem culpa. No seu trono Ele está na mais pura essência, e sua essência é extremamente santa, e nada se compara a Ele. Por conta disso os Serafins encobrem os seus rostos com suas asas. Portanto Danilo, agora você sabe tanto quanto eu. E eu não sei ainda como podemos derrotar Daimon. Quero lhe fazer uma pergunta agora, você costuma orar?

– Como assim, orar? Tipo, falar com Deus, telefonar para o Céu? – ficou Danilo espantado com a pergunta, afinal apenas se lembrava de ter orado

por Clara nos últimos tempos.

– É isso mesmo – confirmou o anjo.

– Não, não tenho orado, não tenho tido tempo.

– Ah, e só eu faço o trabalho duro, né. Somente cobra de mim as coisas, de você mesmo, nada! – reclamou Ezequiel, num tom sarcástico.

– Bom, é que eu nunca fui muito de orar sabe, a gente meio que esquece – respondeu Danilo, sem graça.

– Engraçado, os homens vivem reclamando que Deus se esqueceu deles, mas eles mesmos se esquecem de Deus.

– Tá, o que você quis dizer com

o lance dos olhos? – perguntou o jovem, curioso.

– Daqui a algumas horas você verá com olhos espirituais o mundo sobrenatural aos quais todos podem ter acesso, porém poucos buscam. Mas isso é pra mais tarde, assim que terminar sua prova, às três horas, suba no terraço do maior prédio da faculdade para que você possa ver. Mas no momento pode voltar à sua briga, afinal você tem que levar um soco.

– Há, há, há, não posso levar mais soco! Eu estou aqui em pé, próximo à mesa do professor, e você está sentado na cadeira dele. Wagner está lá embaixo, bem distante, segurando

nada nas mãos igual a uma estátua. Quando você fizer o tempo voltar, estarei bem longe dele – se gabou Danilo.

– Isso pode ser facilmente mudado – sorriu o anjo.

Antes que o sorriso de Danilo pudesse mudar e perguntar como faria isso, ele já estava novamente nos braços do Wagner e recebeu um soco que o fez morrer de dor e achar que tinha quebrado um dente. Antes que Wagner pudesse dar o outro soco, um aluno avisou que o professor havia chegado. Ao soltar Danilo, Wagner disse:

– Na próxima eu te mato – e deu um último empurrão no rapaz, que

caiu no chão como uma pedra.

O professor entrou na sala e viu Danilo caído no chão:

– Meu jovem, algum problema?

– Não, apenas tropecei.

– Certo, vá se sentar.

Danilo voltou à cadeira e percebeu que todos de alguma forma, direta ou apenas com o rabo do olho, olhavam para ele, uns admirando a sua coragem, outros admirando a sua completa falta de inteligência ao desacatar Wagner daquela maneira. O professor passou entregando as provas.

O professor deu o sinal verde e todos começaram. Quando Danilo tentou

ler a folha, não via nada escrito. Eram cinco folhas grampeadas, que Danilo foi passando sem achar nada. Quando chegou à última folha, ele encontrou a palavra “MORTO”, escrito em negrito e com letras medievais. No mesmo instante pulou da cadeira, olhando atemorizado para a folha. O professor reparou.

– Meu jovem, ocorreu algum problema?

Toda a turma olhava para Danilo como se ele fosse um louco. Antes que ele pudesse pegar a folha e mostrar ao professor, olhou uma segunda vez e viu que a prova estava normal, com as perguntas relacionadas à

matéria, como o esperado. Danilo folheou-a ainda em pé, mas não voltou a encontrar a palavra “MORTO”.

– Desculpe, foi uma barata – disse ele, e a turma caiu na gargalhada.

– Rapaz, está atrapalhando a minha aula. Já estou perdendo a paciência com você, sente-se! – repreendeu o professor.

Danilo se sentou e começou a fazer a prova. Não estava difícil e ele terminou em um pouco mais de uma hora, entregou-a e saiu bem rápido, não queria esbarrar com Wagner, que ainda estava lá dentro. Saiu em disparada para o prédio da biblioteca, pois era o mais alto. Pegou o elevador que o levava ao

último andar, depois subiu por uma escada que o levou até o terraço. No fim da escada deparou-se com uma porta trancada por cadeado e corrente, então desceu a escada, pegou um extintor de incêndio e subiu novamente. Começou a bater no cadeado com muito cuidado para que ninguém ouvisse. O cadeado era velho e ele conseguiu quebrá-lo, soltou as correntes e abriu a porta. Ao sair, descobriu que a vista daquele lugar era maravilhosa. Havia pássaros cantando, um céu azul perfeito, e ao final, montanhas, e ainda dava para ver uma parte da floresta da Tijuca.

– Muito bonito, não é? – disse Ezequiel atrás de Danilo, que tomou um

pequeno susto.

– É sim, muito bonito – disse ele, ainda admirando a paisagem. – Piedade não parece tão legal vista lá de baixo.

– É isto que quero te mostrar, Danilo. A partir de hoje você vai ver que seu mundo não está tão bonito assim como você pensa, aproxime-se.

Danilo se aproximou, Ezequiel estendeu sua mão até os olhos dele. Danilo deu um passo para trás.

– Não se preocupe, desta vez não vai doer. – o anjo se reaproximou e colocou a mão sobre seus olhos – Feche-os.

Danilo obedeceu. Depois de alguns segundos, Ezequiel retirou as mãos e disse:

– Agora pode abrir.

Assim fez Danilo, percebendo que não reconhecia nada do que via. O céu já não era mais azul e sim vermelho, meio laranja, e não tinha sequer uma nuvem. Em vez de pássaros, havia criaturas como homens, negras, com asas, voando de um lado para o outro. Algumas dessas criaturas andavam livremente como se fossem pessoas normais. Tudo estava diferente.

– Ezequiel o que é isso? – perguntou Danilo, extremamente nervoso.

– Isso nada mais é do que o seu mundo. Ele na verdade está assim: perdido, sem rumo, abatido, abandonado e triste. Não porque ninguém quer ajudá-lo, mas sim porque ele não quer ajuda – disse Ezequiel em tom apocalíptico. – Essas criaturas nada mais são do que anjos caídos. Acredito que você se encontrou pela primeira vez com Beelzebuth nessas circunstâncias.

Danilo engoliu em seco e concordou com a cabeça. Havia uma semana que ele tivera um sonho no qual Beelzebuth aparecia a ele como uma criatura preta com uma jaqueta.

– Danilo, – continuou o anjo – essa é a forma natural dos anjos e

arcanjos. Mas a partir dos Principados a sua forma muda – explicou o anjo calmamente.

Danilo percebeu uma coisa no alto de um prédio. Era uma criatura com uma capa vermelha, linda e grande, que tremulava como uma bandeira, mas bem lentamente, em câmera lenta, apesar de o vento estar forte. A capa parecia ter vida própria, com olhos pretos que emitiam uma luz amarelada, parecia um canhão de luz. Suas costas possuíam quatro asas vermelhas e grandes, cujas pontas pareciam pingar sangue. Na sua mão era possível ver um cetro dourado muito brilhante, que terminava em uma bola branca, como uma pérola. O cetro

apontava para o centro da cidade e a criatura falava alguma coisa que Danilo não podia entender, pois não era em nenhum tipo de idioma que conhecia. Quando Ezequiel viu a criatura, pegou na mão de Danilo. No mesmo instante o rapaz sentiu cada uma das suas células estremecerem. Num piscar de olhos, não estavam mais no terraço da sua faculdade, mas na entrada principal dela:

– Foi por pouco – disse o anjo aliviado.

– O que era aquilo? – perguntou Danilo.

– Aquilo é um principado, e o que você viu, especificamente, é o

responsável pela sua cidade. Não posso nem pensar em enfrentá-lo, ou seria imediatamente reenviado para o Céu e você teria que se virar sem mim aqui durante um tempo. – O anjo deu dois passos à frente e disse: – Vou te mostrar uma coisa.

As pessoas passavam por Danilo e Ezequiel, mas não os notavam, era como se não existissem. Quando um rapaz, acompanhado por uma mulher, passou por eles, Ezequiel estendeu sua mão e apenas colocou-a sobre a cabeça do rapaz, que no mesmo instante parou de andar.

– Tá vendo? É assim que fazemos. Agora preste atenção. – O anjo

se aproximou ainda mais de sua cobaia e lhe falou ao pé do ouvido: – Você a quer? Ela é legal, não é? Por que não beijá-la agora, se afinal é isso que você quer?

No mesmo instante o rapaz olhou para a mulher, que ficou muito assustada com a parada repentina de seu amigo na entrada da faculdade. Nesse momento o rapaz a segurou por trás, agarrou-a e a beijou como se estivesse fazendo um filme para cinema.

– Tá vendo? Nós apenas podemos influenciar seus desejos mais ocultos. É lógico que anjos de Deus apenas influenciam coisas positivas nos homens, enquanto os anjos do inferno

apenas coisas ruins. Neste caso foi fácil porque este sentimento já estava nele e à Deus agrada essa união. Apenas lhe dei a coragem necessária, pois quando a pessoa já tem uma tendência positiva apenas, temos que enfatizar suas convicções. Agora, quando essas pessoas já têm uma tendência negativa, é mais difícil convencê-las do certo. O mesmo papel que você me viu fazer é o papel de um anjo e arcanjo do inferno. Quando a pessoa tem uma tendência muito forte para o mal, é um prato cheio para eles, mas quando ela tem uma tendência para o bem, a tarefa se torna árdua. A ideia de que os homens têm de um anjinho e um diabinho é real.

Enquanto isso, o casal continuava a se beijar.

– Então você está me dizendo que a batalha de vocês só é no campo das ideias, nada mais?

– Não, nossas batalhas não são apenas travadas na mente dos seres humanos, existe uma guerra tremenda nesta Terra, nossas batalhas nunca terminam. Além disso, existe Lúcifer, que fica o tempo todo clamando a Deus pelas almas que Ele não deixa se perderem. Lúcifer não cansa de desafiar Deus o tempo todo com seu ótimo argumento de que o ser humano nunca irá se consertar, e nisso até agora ele está ganhando. Eu mesmo não sei como, mas ele tem acesso ao

trono de Deus para tentar condenar cada ser humano, o tempo todo.

– Nossa, ele deve pedir o tempo todo pela minha alma! – suspirou Danilo. – Mas para que você me trouxe até aqui?

– Ah, vamos até o Vale da Sombra da Morte.

– Vale da Morte? – Danilo entrou em pânico novamente e começou a sentir uma ligeira falta de ar. – Tenho medo até de subir na Rocinha, e você quer me levar pra passear em um lugar que tem morte no nome, tá maluco? Seu doente, não vou, não! Vai sozinho.

– Calma, homem de pouca fé, tenho que te levar lá. Ali existe uma

entidade maligna chamada Ab-Ta, um demônio que comandava uma cidade da Bolívia, mas foi banido pelo arcanjo Beelzebuth por ter desobedecido a uma ordem direta dele, e assim foi rebaixado a guardião do Vale, um lugar esquecido. Vamos usar essa raiva que ele tem desse arcanjo para que ele nos diga como derrotá-lo – disse calmamente Ezequiel, sua serenidade irritava Danilo.

– Por que isso? Deus não pode nos dar as armas necessárias para guerrear?

– Eu busquei, mas meus superiores não deixam, eles na verdade não sabem o que estou fazendo. Essa revelação só foi dada a mim por

enquanto. Deus me fez prometer a Ele que não contaria a ninguém, por isso não poderia chegar até Ele sem uma boa desculpa, que na verdade não tenho – disse o anjo meio triste, virando de costas para Danilo. – Agora eu tento achá-lo para buscar conselhos, mas não o encontro, esse é um fardo muito difícil de carregar sozinho. Queria ajuda, mas Deus falou que somente eu bastava.

Durante um tempo Danilo e Ezequiel se calaram. Danilo não sabia, mas pensava que deveria ser extremamente difícil para Ezequiel ficar sozinho, que o haviam deixado sem apoio no céu, sem amigos e sem ter em quem confiar. Eles apenas tinham um ao

outro. Metade dos alunos da faculdade passou por eles, que permaneciam imóveis perante os desafios que passavam em suas mentes. Depois de algum tempo Ezequiel levantou a cabeça, olhou para Danilo e perguntou:

– Você aceita ir até lá comigo?

Antes que Danilo pudesse responder, bem à sua frente, em cima de um pilar, surgiu o principado que Danilo vira havia pouco. O cetro estava apontado para os dois e sua capa não parava de balançar como se estivesse em câmera lenta, ele começou a falar naquela língua estranha, mas Ezequiel parecia compreendê-lo. A tradução do diálogo era essa:

– Ezequiel, quanto tempo! Cerca de 65 milhões de anos pra ser exato, não? – disse a criatura, que tinha no rosto várias pérolas negras, pés como garras de águia e asas escarlates.

– É verdade, Thoth – disse Ezequiel, colocando Danilo atrás dele.

– Da última vez que nos vimos, você estava com uma trupe de arcanjos e Potestades, vocês realmente me colocaram pra correr. Mas agora não vejo esse problema, você está sozinho e não tem ninguém para lhe proteger – disse o principado, que falava de uma maneira muito sutil e delicada.

– Danilo, pegue a minha mão, vamos sair agora daqui – falou Ezequiel

no idioma de Danilo. Segurou a sua mão e tentou se transportar para outro lugar, mas nada aconteceu.

– Ah Ezequiel, se esqueceu? – falou Thoth, sem que Danilo novamente o estendesse. Ele mantinha o cetro apontado para Ezequiel – não pode usar seu poder perto de mim.

– Não pode ser! – disse Ezequiel abaixando a cabeça e virando-se para Danilo: – É o cetro, não posso usar meu poder enquanto estiver perto dele.

– Então o que vamos fazer? – perguntou Danilo, enquanto a criatura mantinha o olhar fixo neles.

– CORRA! – gritou o anjo.

Danilo e Ezequiel partiram em disparada em direção à avenida. A criatura abriu as suas asas e alçou voo em direção aos dois. Com seu cetro disparava diversas bolas azuis, que explodiam no chão como se fossem pequenas bombas atômicas. O rapaz e o anjo tentavam ao máximo desviar, e Danilo também tinha que desviar dos carros que vinham na direção contrária.

– Não precisa se desviar dos carros. Olha, eu não desvio! – gritou Ezequiel, que no mesmo momento passou através de um carro. – Viu?

– Tá doido? Não faço isso não, você é um anjo, eu sou um humano, você pode, eu não. – rebateu Danilo, enquanto

tomava cuidado para não ter um encontro fatal com nenhum veículo.

– Confie em mim, seu corpo físico continua lá no terraço da faculdade, apenas sua alma veio.

– O quê? Então este não é meu corpo de carne, mas sim minha alma?

– Correto. Nada que existe no mundo físico criado pelos homens pode te tocar.

Danilo viu um carro se aproximando, fechou os olhos, respirou fundo e passou através dele. Sentiu um leve enjoo de dois segundos, mas apenas isso. Correram por mais alguns metros até que Ezequiel teve uma ideia:

– Vamos nos separar, assim ele só perseguirá a mim e não a você. Não se preocupe eu te encontro depois.

Danilo concordou com a cabeça e logo depois entrou em uma rua. O principado vinha no encalço, mas não foi atrás de Danilo, continuou a perseguir Ezequiel. Danilo correu por mais alguns metros e parou, não porque estava cansado, parecia que naquele mundo o cansaço não existia, mas porque achou que não estava mais em situação de perigo. Sentou-se na guia da calçada e assim esperou Ezequiel retornar. Passados alguns minutos, uma figura estranha apareceu no fim da rua. Era exatamente uma daquelas figuras

negras aladas, que vira no terraço da faculdade. Quanto mais ela se aproximava, mais apavorado Danilo ficava. Percebeu que estava sem movimento nas pernas e era impossível levantar e correr. Quando a figura estava bem próxima, sentiu uma mão tocar seu ombro. Amedrontado e à beira de um desmaio, descobriu que era Ezequiel.

– Não grite e nem fique com medo, deixe ele se aproximar mais.

O jovem se manteve calado, quando a figura estava bem próxima, Ezequiel saiu de trás de Danilo e estendeu sua mão, dela saíram pequenas facas douradas que atingiram a criatura em cheio e fizeram com que ela caísse

no chão. Ezequiel pegou a mão de Danilo e os dois se transportaram novamente. Quando Danilo se deu conta, estava em um lugar cheio de neve e montanhas:

– Onde nós estamos? – perguntou Danilo, morrendo de frio.

– Estamos na Antártica. Vamos ter que caminhar um pouco, não posso usar meu poder nas imediações do Vale Da Sombra da Morte. – disse o anjo, olhando em volta das montanhas.

– Ezequiel, eu vou morrer, estou sem roupa pra ficar aqui. Não dá! Se você tivesse falado antes, teria me preparado melhor – disse o jovem, trêmulo e ofegante.

– Mesmo se eu estivesse contado aonde nós iríamos você não estaria preparado. Nenhuma roupa que você tenha em casa te prepararia para esse frio. Abrace-me, meu corpo é mais quente que o seu, te aquecerei até lá.

Ezequiel alçou Danilo pela cintura e acomodou-o sobre as suas costas. O corpo de Ezequiel era completamente quente, como se estivesse com uma febre de mais de 40 graus. O anjo carregou-o em meio a um deserto de neve e gelo, uma imensidão branca e sem fim. A neve era seca, e dava uma sensação tremendamente nova para Danilo, que nunca saíra do Rio de Janeiro. O Sol brilhava em um céu azul

claro, mas não aquecia, parecia que estava lá de enfeite.

– Ezequiel, por que eu sinto o frio e o vento? Não sou uma alma? Não deveria sentir isso – perguntou Danilo com as orelhas dormentes.

– É porque Deus criou a natureza e tudo o que Ele fez, nós sentimos. Até no mundo espiritual – explicou o anjo.

– Outra pergunta... – Danilo achou que estava irritando Ezequiel com suas perguntas, mas o anjo se mantinha sempre sereno. – Por que o céu está azul aqui?

– Porque aqui neste lugar, precisamente, não há muita atuação

demoníaca.

Conforme prosseguiam, Danilo se sentiu cada vez mais perto de alguma coisa muito ruim, mas não sabia o quê. Depois de mais de uma hora de caminhada, apareceu no final do horizonte de gelo a ponta de uma montanha negra. Conforme chegavam mais perto, perceberam que não era só uma montanha, mas sim um conjunto de montanhas negras, e bem no meio delas, existia uma estrada que parecia de ferro e coberta de carvão. Seguiram em direção ao Vale, e quanto mais se aproximavam, o ar ficava mais quente na medida em que o Sol começava a aquecê-los. Passados alguns minutos

chegaram à entrada do Vale:

– Já dá pra você caminhar? –
perguntou Ezequiel.

– Acho que sim – disse Danilo,
soltando seus braços dos ombros de
Ezequiel.

Danilo colocou os pés no chão
firme e sem neve, parecia estar pisando
em ferro. Prosseguiram a caminhada até
que Ezequiel parou e disse:

– Aquela montanha – ele
apontava ao longe – é aonde nós temos
que chegar para falar com Ab-Ta, vamos
ter que passar pelo Vale primeiro.

– Ok, mas o que mais tem aí?

– Nada de perigo, apenas um

caminho ruim de andar e mais nada – disse o anjo, com uma certa descrença no que falava.

A dentram no Vale. A montanha que Ezequiel apontara era sobrevoada por um enxame de homens alados. O céu em torno daquele local era totalmente sombrio.

– Não se preocupe, essas criaturas são muito fracas, não vão se meter com a gente. Vamos logo. – Ezequiel esboçou uma corrida, Danilo o seguia logo atrás, e se sentia vigiado por olhos verdes esmeralda, o temor o fez ultrapassar Ezequiel na corrida. A estrada do Vale era quase toda reta e isso facilitava o percurso. De repente,

na frente de Danilo surgiu um senhor bem velho no chão pedindo-lhe água. Danilo reparou que ao redor não havia nenhum rio ou fonte onde pudesse buscar água para ele. Olhou novamente e percebeu que não era apenas aquele senhor, mas dezenas de pessoas estavam ali, sujas e bastante abatidas. Pessoas de diversas idades; todos pedindo por água. Danilo pensou em ir procurar água, mas Ezequiel o segurou pelo braço:

– Você não pode ajudá-los – disse o anjo de forma rígida.

– Por que não?

– Porque não é da água que

você conhece que eles precisam, mas sim das águas que correm no rio de Deus – o anjo disse, olhando para o chão.

– Quem são essas pessoas, Ezequiel?

– Essas pessoas são moribundas, e quando estão prestes a morrer suas almas passam pelo Vale. Algumas se salvam através da misericórdia que vem do alto, bebem da água e suas almas voltam a Terra, outras não, são levadas para a morte ou para a vida eterna; isso vai de acordo com a decisão que tomaram ao longo de suas vidas. – Danilo continuava olhando para as almas. – Vamos, Danilo, não

podemos ajudar.

Danilo queria ficar para tentar ajudar de alguma forma, mas Ezequiel o puxou pelo braço e continuaram a caminhada rumo à montanha. Depois de subirem uma montanha bastante inclinada, eles atingiram o topo. Nesse momento, seis das criaturas que voavam ao redor vieram na direção deles e pousaram. Suas peles eram cor de rocha cinza, seus corpos eram extremamente magros, os dentes eram amarelos, e seus rostos, como de caveiras.

– Vamos, apenas não dê confiança a eles. Podem deixar você com medo, nada mais. Servem apenas para intimidar os inimigos. Essas

criaturas se chamam Aswang.

As criaturas pararam diante deles, durante alguns segundos e os encararam, logo depois ficaram de lado, três em cada canto, formando um corredor, formando uma passagem. Danilo e Ezequiel prosseguiram, logo à frente apareceu como fumaça, um trono todo de pedra cinza—escuro. Sentado nele, um demônio com dois chifres pequenos, de cor avermelhada, os olhos negros e brilhantes. O rosto tinha marcas profundas, como se tivesse sido retalhado por uma faca, o nariz pontudo lembrava o de uma bruxa. Vestia-se glamourosamente em vermelho escuro, como um rei. Estava comendo alguma

coisa que parecia muito com carne humana. Ao notar a presença deles, parou e jogou o que quer que estivesse comendo fora. O demônio e o anjo começaram a falar naquela língua que Danilo não entendia.

– O que faz uma alma humana e um anjo desobediente no meu humilde recanto de pensamento? – perguntou a criatura.

Ezequiel fechou a cara:

– Seu recanto ou sua prisão?

O semblante calmo e sereno da criatura deu lugar a uma carranca, sua voz tornou-se voraz.

– Aquele arcanjo que se acha o

senhor das moscas, como se isso fosse alguma coisa! Se eu pudesse, acabaria com ele!

– Isso é o que nós queremos oferecer, vingança! – disse Ezequiel e o demônio ficou mais inquieto ainda.

– É mesmo? – disse Ab-Ta, ofegante. – Como, como, COMO PODEM ME AJUDAR? – Aos berros, sua voz irritante podia ser ouvida em todo Vale.

O demônio que se mostrara calmo e seguro no começo agora parecia histérico e irritado, andava de um lado para o outro, para frente e pra trás.

– Me fale como posso derrotá-lo e eu o trarei amarrado até você –

disse Ezequiel, indiferente às mudanças de personalidades do demônio.

– Legal. Você e mais quem?

– Apenas eu.

– HÁ HÁ HÁ HÁ! –A risada alta e horrorosa de Ab-Ta ecoou em todo o Vale. – Você sozinho não pode derrotá-lo, ele não é chamado de o senhor das moscas à toa. Ele é mais forte que muitos Principados, seu poder é incrivelmente incomum para um arcanjo, nenhuma arma forjada na Terra ou no Céu seria capaz de tamanha façanha. Sua missão é suicida.

– Não é possível, tem que haver algo, Ab-Ta!

– Não há! Eu seria o mais interessado nisso, mas não tem como, a não ser que você encontre alguém mais forte que ele no Céu.

– Vamos, Danilo. – disse Ezequiel virando-se para ele – Não temos nada mais a fazer aqui.

Danilo se sentia completamente apavorado, pois as criaturas aladas, Aswang, não paravam de encará-lo como se ele fosse uma refeição.

– Ezequiel, uma dica... – Falou Ab-Ta, casual – Corra.

Ab-Ta se transmutou em uma fumaça cinza escura que tomou a forma de um enorme dragão negro, com

enormes asas de garras nas pontas, e com uma altura de pelo menos 15 metros. Ezequiel e Danilo partiram em disparada, montanha abaixo. As criaturas Aswang também partiram em direção aos dois. Ezequiel sabia que seu poder era nulo naquele local, e, portanto não podia fazer nada a não ser fugir. Danilo corria como nunca na vida. O dragão começou a cuspir fogo sobre eles, que se esquivavam. Danilo sabia que se continuasse assim não conseguiria sair daquele lugar. Eles estavam distantes da região onde Ezequiel poderia usar seu poder. O dragão e as criaturas aladas fechavam o cerco. Ezequiel olhou-o, como se não houvesse mais esperança de escaparem

dali. Sua missão iria fracassar e Clara estaria à mercê de seu terrível e misterioso destino. Por pouco Danilo não rolou pelo desfiladeiro. O dragão soltou uma bola de fogo, sem escapatória em direção aos dois. Danilo olhou para trás e viu-a vindo em sua direção, apenas teve tempo de pensar em Clara e murmurar: “desculpe”, e fechar os olhos e respirar fundo.

Nesse instante, um vulto preto muito rápido passou pelo meio dos dois. O vulto parou, estendeu a mão em direção à imensa bola de fogo e, com apenas uma das mãos, impediu sua passagem. Quando se voltaram para ver o que ocorrera, enxergaram apenas a luz

ofuscante da bola de fogo que se desfazia. Logo depois, o mesmo vulto lançou uma espada preta em direção ao dragão que era Ab-ta e aos Aswang. A espada os perseguiu, caçando-os individualmente. Cada um que era atravessado, desaparecia misteriosamente. Pouco antes que a espada atingisse Ab-Ta, ele gritou:

– De novo não!

Danilo e Ezequiel, que tinha a barra de sua vestimenta totalmente suja de carvão, se aproximaram do vulto, ainda de costas para eles. Para sua surpresa, a criatura abriu as asas negras e virou-se para eles. Era Daimon, de terno preto e gravata vermelha.

– Oh, vocês parecem crianças brincando em jogo de adultos. Por que não voltamos todos para casa?

Antes que Danilo e Ezequiel pudessem articular qualquer coisa, Daimon estalou os dedos e os transportou. A viagem foi vagarosa e violenta. Danilo abriu os olhos e viu algo escuro: era o céu! Levantou-se, olhou à sua volta e descobriu que tinha voltado ao terraço da faculdade. Sentiu-se cansado e com fome. Ezequiel estava em pé logo adiante, observando a paisagem que o terraço do prédio oferecia.

– Me desculpe, eu não queria colocar você em perigo. Não era minha

intenção, por favor, me desculpe – suplicou o anjo com um semblante triste.

– Se eu tivesse morrido lá, o que ia acontecer comigo? – perguntou Danilo, observando a paisagem como Ezequiel.

– Sua alma seria aprisionada entre sonhos e memórias boas da sua vida, você pensaria que tudo seria real, mas seu corpo estaria ainda aqui, morrendo aos poucos, você ficaria como a medicina diz, em coma.

– Nossa, tenho que voltar pra casa.

Ezequiel sumiu da frente de Danilo. O rapaz pegou o celular e viu que eram 9h da noite, e o dia era

domingo, 25 de dezembro. Danilo desceu as escadas do prédio, as luzes estavam completamente apagadas. No térreo, reparou no portão do estacionamento aberto com um segurança de guarda. Saiu em disparada da faculdade, que ele mesmo não sabia que funcionava aos domingos, perambulou pelas ruas procurando um lugar aberto para comprar um presente de amigo oculto para Larissa. “Natal, ainda por cima à noite, claro que eu nunca iria achar nada aberto!”, pensou. Mas logo à sua frente ele viu um senhor desmontando uma barraca de camelô. Aproximou-se e perguntou:

– O que o senhor estava

vendendo aí?

– Cartão de Natal – respondeu o homem com toda a calma. Tinha a pele enrugada e a barba branca bem longa, parecia o Papai Noel.

– Isso serve.

Da carteira de Danilo só saiu uma borboleta. Pôs a mão no bolso e descobriu que só tinha R\$3,00 em moedas. Comprou um cartão de R\$2,50 e saiu tão apressado que não agradeceu o vendedor e nem viu o que estava escrito no cartão. Depois de uma longa corrida pelas retas e curvas das ruas de Piedade, chegou à igreja. Entrou e dirigiu-se para a terceira sala do segundo andar. Reparou que todos da

igreja estavam reunidos, inclusive Clara e suas irmãs, o pastor presidente, Natan e seu pai, Sandro. Umhas vinte pessoas estavam ali, formando uma roda com as cadeiras. Todos o olharam, alguns com olhos esbugalhados, como se não o reconhecessem. Nesse momento, Roberta, a filha do pastor Carlos, que era ligeiramente gorda, que tinha olhos escuros, cabelos pretos encaracolados, pele morena e usava um vestido lilás, aproximou-se de Danilo e lhe perguntou ao ouvido, antes que ele pudesse tomar assento na reunião:

– Onde você estava? Estávamos esperando por você para começar! – disse ela, impaciente.

– Não sei. Roberta pode trazer cartão de Natal para o amigo oculto?

– O quê? – falou ela para todos na sala escutarem. – Não posso tolerar isso, Danilo, todos tiveram tempo para escolher um presente decente. Por que não você? Ninguém aqui é idiota, não. Infelizmente não posso tolerar isso, pode ficar com seu cartão de Natal pra você. – Roberta não mediu esforços para que todos os presentes ouvissem as suas palavras.

Danilo olhou para todos e disse:

– Desculpe.

Olhou para Clara uma última

vez e retirou-se. Saiu da igreja muito triste, quase chorando. Seguiu para sua casa, foi alcançado por Natan:

– O que houve cara?

– Natan... – disse Danilo, quase rouco – Não importa você nunca iria acreditar mesmo.

E assim Danilo foi andando e deixou Natan para trás. Ao entrar em casa, sua mãe foi ao seu encontro:

– E aí, filho, como foi sua viagem?

– Que viagem? – perguntou Danilo, em pânico.

– Daimon me contou pelo telefone que você pediu para me avisar

que iria para Pirai estudar com uns amigos, nesse final de semana – disse sua mãe meio desconfiada.

– Ah, é verdade sim. Mande-o avisar. – Danilo estava totalmente sem graça.

– Tá! Imagino que você tenha uma boa desculpa para não passar o Natal com sua mãe. – ela respirou fundo. – Espero que esteja com fome, preparei uma lasanha, está em cima do fogão, pode comer. Sorte que Daimon também ia passar o Natal sozinho, aí o convidei para passarmos juntos.

– Daimon passou o Natal aqui? – perguntou Danilo, estarecido.

– Sim, por quê? Algum

problema?

– Não, nada, deixa.

Danilo estava morrendo de fome e atacou a lasanha como um louco. Sua mãe disse que iria dormir e por último disse:

– Estou muito feliz por você e o Daimon se tornarem finalmente amigos.
– E foi para o quarto.

Essas palavras embrulharam o estômago de Danilo. Na verdade, Daimon o ajudara no Vale, e até mesmo forjara desculpas para sua mãe, mas por que ele faria isso? Nenhuma resposta que vinha à mente de Danilo era lógica, mesmo assim ele continuava a pensar.

Acabou de comer e foi para seu quarto. Quando fechou a porta e acendeu a luz, encontrou Ezequiel no seu quarto, olhando pela janela.

– O que mais você quer? Já não ferrou minha vida demais por um dia, não?

– Me desculpe Danilo, eu apenas pensei em como chegar lá, não pensei em como iríamos sair.

– A gente foi pra lá na sexta, e passamos apenas algumas horas, como pode já ser domingo?

– O tempo no mundo espiritual passa mais rápido que no mundo físico.

– Tá. Apenas me deixe em paz

e me respeite, por favor, quero ficar sozinho. Por sua causa estou ferrado com a Clara. Eu já não tinha muita chance, agora eu não tenho mais nenhuma. – Mas dali a pouco Danilo esboçou um sorriso. – Mas eu não ligo, estou ferrado por ela. Isso que é importante.

– Desculpe – disse Ezequiel, que desapareceu em um feixe de luz branca.

Danilo sabia que nunca tivera um Natal tão turbulento, mas em compensação sua vida agora tinha um grande sentido.

Seis

D

Eu sei o que você fez no verão passado

O mês de dezembro estava chegando ao fim. Danilo fora muito bem em seu primeiro semestre da faculdade e suas notas foram excelente, sua única

nota abaixo de nove fora em História do Direito, cuja prova ele fez correndo e, portanto, sem pensar muito. Havia prometido ao professor estar na monitoria na parte da tarde, mas devido às suas aventuras no Vale da Sombra da Morte, não pôde. Suas aventuras por lá lhe custaram até mesmo o amigo oculto da igreja, deixando Larissa sem presente. Danilo esperava compartilhar isso com mais alguém para poder, pelo menos, dividir o fardo, mas quem acreditaria nele? Quem poderia dar ouvidos a um irresponsável na igreja, um saco de pancadas na faculdade ou um maluco pirado para o seu melhor amigo? Ninguém acreditaria mesmo.

O dia 31 de dezembro chegou e, cheia de expectativa, sua mãe lhe contou que passaria a comemoração do Ano Novo na praia. Danilo disse que passaria na igreja, para a decepção dela.

– É bom que na sua igreja tenha ceia, pois eu não vou preparar nada aqui. Vou comer na casa da sua tia Marta, que agora está morando em Copacabana.

– Vai ter ceia na igreja sim – respondeu Danilo, lendo a Bíblia, uma cena rara.

– Lendo a Bíblia? Qual é o problema? – debochou sua mãe, dando boas risadas. – Amanhã nos vemos.

Ana pegou sua bolsa, deu uma última olhada no espelho do banheiro e saiu toda chique, com um vestido branco com detalhes dourados e sapatos brancos. Danilo, indiferente com os comentários maldosos de sua mãe, continuou ali no sofá lendo sua Bíblia de Estudo de Genebra, para tentar achar algo que pudesse lhe ajudar na missão, mas nada encontrou. “Que droga, a única coisa dita sobre armas na Bíblia é que a palavra de Deus é a nossa espada, e alguma coisa sobre escudo da fé. Que droga, nada de útil! Apenas coisas fantasiosas”, desanimado, jogou a Bíblia em cima da mesa. Foi até a cozinha, preparou uma vitamina de banana e

esperou o tempo passar, até dar meia-noite. Ele não sabia se iria mesmo passar o Ano Novo na igreja, sua humilhação doera muito, mesmo que fosse justa a forma com que Roberta tratara seu caso, não fora bacana ou prudente da parte dela agir daquela maneira. Sua vontade era de nunca mais voltar a pôr os pés naquele lugar e abandonar a religião, como fizera sua mãe. Foi para a janela do seu quarto, que tinha uma vista quase panorâmica da rua. Começou a refletir sobre sua vida. Nunca havia ficado ou sequer beijado ninguém, sua vida nunca fora uma brincadeira amorosa. Seu primeiro amor se chamava Sulamita, uma menina tremendamente bonita que estudara com

ele no primário. Se ele pudesse, voltaria aos tempos de criança, se trancaria lá e ficaria namorando a imagem dela pelo resto de sua vida. Mas ela passou, outras também e agora seu único amor era Clara, menina perfeita, pelo menos ela não transparecia seus defeitos. Apenas sabia que seu amor por Clara era verdadeiro. Ele começava a se questionar se aquilo tudo era necessário. Todos aqueles problemas eram necessários? Talvez fosse melhor abandonar sua missão, mas se assim fosse, será que Clara ficaria entregue à própria sorte? Danilo estava muito confuso.

Por volta das 20h ele decidiu ir

para a igreja. Arrumou-se enquanto pensava sobre o que acontecera naquele domingo de Natal.

— Que droga, o que eu podia dizer? Estou enfrentado um demônio que se chama Beelzebuth e também Daimon, minha mãe tá gostando dele, mas não sei como derrotá-lo; aí fomos ao Vale da Sombra da Morte para descobrir com que armas enfrentar Daimon, mas eu não contava que o tempo passasse mais rápido no mundo espiritual, portanto o que eram horas no Vale eram praticamente dias aqui, por isso estou chegando atrasado ao amigo oculto, desculpe. Que droga, isso nunca iria colar! — falava Danilo, sozinho,

enquanto se vestia sem a ajuda de sua mãe para procurar suas meias e cuecas.

Depois de pelo menos uma hora procurando roupas perdidas, Danilo ficou pronto, todo de social (camisa azul escura com uma calça branca e sapatos brancos) para enfrentar olhares de desaprovação, que com toda a certeza ele enfrentaria ao chegar à igreja. As ruas de Piedade estranhamente estavam cheias de gente. “Pelo menos no Ano Novo isso aqui tem vida”, pensava enquanto caminhava a passos lentos em direção à igreja. No caminho deparou-se com Elton, um dos poucos amigos que tinha e o único que não pertencia à sua igreja. Ele olhava para uma varanda alta

do outro lado da rua, onde morava Fernanda, seu amor platônico. Ele era paralisado e Fernanda, uma patricinha que adorava esnober os outros com o pouco poder aquisitivo que seus pais tinham.

– Olá Elton, tudo bem? – disse Danilo, aproximando-se dele.

– Olá – Elton não desgrudava os olhos da varanda de sua amada.

– Tá bom, mas podia ser melhor. Você sua, sua, sabe. Queria tanto que ela não olhasse como sou por fora, queria que ela olhasse, me, me, meu amor por ela.

Elton tinha 25 anos, cabelos negros e lisos, pele branca, olhos

negros, uma pequena deficiência na fala prejudicava a formação de algumas frases, sempre se vestia como um playboy, com camisa, short e tênis de marca, apesar de não ter muitas condições para comprá-los. Já Fernanda tinha 23 anos, era também de pele branca, cabelo loiro, olhos verdes claros, e sempre estava de vestido, adorava usar rosa. Fernanda só ia às festas chiques e requintadas, já Elton se contentava com as pequenas festas surpresas que sua mãe e os amigos davam no seu aniversário, sempre com um bolo daqueles que se compra no mercado. Havia uma mureta na calçada e Danilo se sentou para ficar quase à

mesma altura de Elton. Fernanda apareceu com um vestido branco, lindo e meio transparente, parecendo um Sol em meio à noite. Elton admirava a beleza de Fernanda. No ano seguinte, ela entraria na mesma faculdade que ele, mas não faria o mesmo curso. Logo surgiu um cara agarrando Fernanda por trás, que, para o espanto de Danilo era Wagner, o mesmo sujeito que lhe dera uma surra na semana passada. Wagner, que tinha 22 anos de infantilidade, agarrou Fernanda, mas ela se manteve indiferente ao seu abraço íntimo e cheio de maldade. Elton e Danilo observavam calados e atentos da distância em que se encontravam. Wagner disse alguma coisa no ouvido de Fernanda que logo a

fez se virar e beijá-lo. Elton nesse momento abaixou a cabeça. Danilo pensou que seu amigo iria chorar, torturado por aquele beijo de trinta segundos. Depois disso, Fernanda e Wagner entraram em casa. Após um período de silêncio entre os dois, Danilo soltou uma piada:

– Podia ser pior, né, cara?

– O que podia ser pior, hein? – Elton levantou a cabeça e olhou nos olhos de Danilo – Sabe o... o que ela me disse outro di-dia? Que eu era bonito, ou seja, que se não fosse aquele maldito motorista bêbado e-e-ela namoraria comigo – Elton falava segurando as lágrimas. – Por que, Danilo, eu mereço

isso? O que eu fiz pra Deus pra-pra merecer isso? Fala aí, cristão.

Elton começou a chorar, abaixou a cabeça e não disse mais nada. De repente a mãe de Elton surgiu à esquina e gritou para que ele fosse para casa. Danilo se ofereceu para empurrar a cadeira de rodas, mas Elton pediu para ele soltar, dizendo:

– Posso me empurrar sozinho. –
E foi em direção à sua mãe.

Danilo se levantou e continuou andar pelas ruas movimentadas por conta do Ano Novo, mas mesmo com tanta agitação ele não pôde parar de pensar no tamanho de sofrimento que Elton enfrentava. “Nenhuma mulher deve

querê-lo”, pensou. Meia hora depois, assim que Danilo entrou na igreja, todos o olharam como se ele fosse um estranho. Natan o chamou para se sentar ao seu lado, ao que Danilo aceitou sem pensar. Ainda estava no período dos louvores e a igreja estava relativamente cheia.

– Aí, cara, como você está? – perguntou Natan, referindo-se aos acontecimentos do último amigo oculto.

– Normal, só eu sei por que não pude comprar o presente da Larissa. Se vocês soubessem, entenderiam.

– Pode me falar então, por que você não pôde comprar o presente da Larissa e nem estar aqui no horário

marcado?

– Natan... – disse Danilo enquanto respirava fundo. – Nada do que eu disser vai mudar as coisas, você não iria acreditar mesmo.

– Experimenta.

– Ok. Eu fui até o Vale da Sombra da Morte pra tentar achar um jeito de derrotar Beelzebuth.

– Há há há há há! – riu Natan estrondosamente enquanto Danilo se mantinha sério olhando para ele. – Pôxa, cara, assim você me mata de rir.

– Eu falei que você não iria acreditar, queria ver sua cara se você pudesse ver o mundo espiritual.

– É mesmo? Que droga eu tenho que usar pra ver esse mundo, um daqueles óculos 3D? – Natan, continuava a soluçar de rir. – Não quero ver isso, não.

– É bom mesmo – respondeu Danilo, olhando para frente de forma áspera.

Todos estavam em pé, cantando músicas evangélicas ou louvores. Nesse momento nenhum dos pastores da igreja estava presente. Clara chegou depois de um tempo, de vestido preto, assim como seu namorado Nicolas, que também vinha de blusão, calça e sapato pretos. Danilo fechou o semblante e continuou olhando para frente. Mais pessoas

chegavam. Natan parou de rir e se levantou para também cantar, enquanto Danilo continuava sentado. De repente, chegou Thaíla, uma menina morena, de rosto fino e que usava óculos, era bastante agitada, usava roupas ao estilo: "causei a moda". Ela era uma amiga que há muito tempo Danilo não a via. Thaíla estava de vestido branco, cachecol dourado e sapatos brancos. Ela estava com outro cara que ele não conhecia, que também estava todo de branco. Era moreno de cabelos arrepiados e olhos profundamente pretos, que estranhamente ocupavam quase toda a esfera dos olhos, deixando seu rosto extremamente sombrio. Logo depois chegaram as irmãs de Clara, Carol e

Laís, que respectivamente tinham 23 e 25 anos; pareciam gêmeas em personalidade, mas não fisicamente. Laís era mais baixa, enquanto Carol era mais alta e tinha o corpo muito mais definido do que Laís. Laís era morena de cabelos encaracolados, enquanto Carol gostava de deixar os cabelos escorridos com chapinha. Laís tinha um rosto de donzela, enquanto Carol tinha traços mais brutos. Ambas vinham com o mesmo modelo de vestido, porém o de Laís era dourado e o de Carol, branco.

Na frente, dirigindo o louvor estava Roberta, que tinha humilhado Danilo no último amigo oculto. Ela estava com um improvável vestido

vermelho, mas muito bonito. Como líder do louvor, ela estava à frente conduzindo o canto de toda a igreja, menos de Danilo, que se sentia o último aluno em uma sala cheia de “nerds”. Os hinos eram cantados, os louvores iam sendo entoados, e algumas pessoas começaram a “pegar” (como é costume falar) “no poder de Deus”; pessoas efetivamente pulavam, gritavam e falavam línguas estranhas o tempo todo. Laís era a que mais constantemente fazia isso. Enquanto o culto rolava, Danilo, indiferente ao choro e sorrisos de muita gente, pensava em como poderia derrotar Daimon. “Como posso derrotar um demônio tão forte? Eu estou muito ferrado!”.

De repente, o jovem que veio junto com Thaíla se levantou e disse:

– Músicos, parem com o louvor. – No ato, o baterista, o tecladista, o guitarrista e a baixista pararam.

Danilo se levantou para ver o que estava acontecendo. O rapaz misterioso havia saído do seu lugar e se dirigido para o meio da igreja, observando cada um dos presentes. Ainda havia pessoas falando, gritando e pulando, e bastava que ele lhes fizesse sinal, apontando os três dedos da mão esquerda para baixo, para que elas silenciassem e se sentassem. Quando ele fez o mesmo gesto para Laís, ela parou

de gritar como se estivesse sendo empurrada e se sentou. O rapaz pegou o microfone e disse com um sorriso no rosto:

– Boa noite, igreja. Estou aqui para falar com todos vocês. Não é justo o que vocês fazem uns com os outros. Todos aqui têm manchas no passado, mas que refletem no presente. Desculpem-me, não me apresentei, me chamo Set, o demônio que rege a vida de todos vocês.

Natan, ao lado de Danilo, caiu da cadeira desmaiado. Uma menina da turma dos adolescentes tentou correr para buscar ajuda, mas Set, com uma mão, fez a porta se fechar antes que ela

se esquivasse. Com medo, a garota se sentou no chão e começou a chorar. Danilo reparou que todos pareciam hipnotizados. Ninguém se dirigia ao palco para tentar expulsar Set do corpo do garoto que estava visivelmente possuído.

— Vocês jovens, nunca receberam o poder de Deus, querem um exemplo? — Set apontou o dedo para a Laís, que no mesmo instante começou a gritar do modo como fazia antes que ele a interrompesse. — Estão vendo? Esse mistério é meu, este lugar é meu, não vou perder para um pirralho que acabou de sair das fraldas. Eu sei que ele está aqui, não sei quem é, mas tenho minhas

maneiras de achar. – E novamente fez o sinal para Laís parar, obrigando-a se sentar.

Roberta, que passava despercebida atrás do jovem, aproximou-se colocando as mãos sobre a testa dele e disse:

– Eu expulso você, em nome de Jesus!

– Jesus? – perguntou ele, olhando para Roberta como se ela não tivesse feito nada de mais. – Eu conheço Jesus, mas você, quem é?

O rapaz estendeu sua mão e isso bastou para que Roberta fosse jogada sobre a bateria da igreja.

– Mais alguém quer tentar? –
fez-se silêncio em toda a igreja.

– Eu te expulso, em nome de Jesus! – Roberta já havia se levantado novamente, insistindo no mesmo gesto.

– Deixe-me adivinhar. Você foi jogada por mim em cima daqueles instrumentos e, enquanto estava caída, pediu perdão a Deus pelos seus pecados? – disse o demônio, indiferente à imposição de mão da jovem. – Aprenda uma coisa, se seu Deus aceitasse perdoar assim tão fácil, eu já estaria novamente no Céu. Mas meu espírito está tão amaldiçoado que mesmo se eu pedisse perdão, não seria perdoado. Se eu pedisse, não seria de

coração porque eu O odeio. Mas você, Roberta, tem acesso a isso à hora que quiser, mas não usa como deveria. Escutem, as revelações da vida da Roberta começam agora no *talk show of hell!* – disse o demônio como se estivesse em um auditório. – Vocês sabiam que a Roberta não é mais virgem? Ah, desculpem, vocês não sabiam por que ela quer fazer pose de boazinha, certinha, mas é toda safadinha, maçã podre por dentro e por fora! Teve sexo com pelo menos oito rapazes da mesma turma da sua faculdade, e não se cansa de mentir para o pai, que é o querido pastor Carlos! Mas mesmo assim, Roberta, não vim atrás de você, vim atrás de uma alma tocada que não

deveria mais estar viva, mas de qualquer forma está. E por algum misterioso motivo, meu amigo Beelzebuth o quer vivo por enquanto, mas estou aqui para matá-lo agora.

Set fez outro sinal com a mão que fez com que Roberta não pudesse mais falar nem se mexer. Danilo se lembrou que ele também já se sentira assim e pôde perceber que a criatura estava atrás dele. Set, que estava aparentemente possuindo o corpo do rapaz, foi passando e impondo a mão de um a um para achá-lo. Danilo não pôde se aguentar parado durante aquela sessão de terror, saiu de onde ele estava, encaminhou-se até Set e disse:

– Sou eu quem você procura, deixem essas pessoas em paz! – O demônio o encarou de volta e Danilo vislumbrou o seu fim.

– Olha garoto, não tenho tempo para palhaçadas. Mas vamos ver.

O demônio apontou o dedo em direção a ele, que se sentiu como se uma faca cortasse todo o seu corpo. Set sentiu o dedo queimar e abaixou o braço.

– Não pode ser você, impossível! Você não tem fé, não tem firmeza, mas uma coisa não se pode negar: você tem coragem! Ah, você se chama... – o demônio fez seu globo ocular girar, como se entrasse em

êxtase, logo voltou a si e continuou: – Danilo, jovem inteligente, hábil com palavras, oratória impecável, pena que não usa, não gosta da palavra “limite”, pois ela interrompera muitas vezes os seus sonhos. Clara, não? – Danilo sentiu sua espinha gelar. – Você a ama, mas eu a amo mais, ha ha!. Engraçado que você não tentou me expulsar deste corpo como sua irmã Roberta tentou fazer. Deve ter lido em algum lugar que eu só saio com jejum e oração, coisa que não se pode fazer agora, tem que ter preparo – dizia o demônio enquanto andava ao redor de Danilo. – Mas agora terei que te matar, não quero ter nenhum problema no futuro.

Danilo não podia se mexer, bem como todos que estavam ali. O demônio fez sair uma longa e afiada espada cinza de seu blusão. Andando ao redor em direção à Danilo, disse:

– Como pode né, Danilo? Eu vi sua caminhada no Vale da Sombra da Morte, vi também o que você e Ezequiel aprontaram por lá e fiquei muito impressionado com a atuação de vocês dois. Mas o que mais me surpreendeu foi o fato de Beelzebuth te salvar. Não sei por que ele fez isso, mas agora não estou com paciência para ir até ele perguntar, então sem mais delongas, irei te matar, é melhor você nunca saber o porquê. – O demônio posicionou-se

atrás de Danilo e estendeu sua espada cinza, que parecia feita de fumaça.

– Posso te fazer uma pergunta?

– Danilo se manifestou.

– Ah, últimos pedidos, tipicamente humanos! Pode perguntar.

– Qual a sua hierarquia?

– Sou um arcanjo.

– Muito bom – disse Danilo, rindo e olhando para baixo.

– Muito bom por que, humano?

– Porque assim saberei que eu morri pelas mãos de um soldado que fracassou na sua missão de derrubar Deus de seu trono. Você é ainda mais perdedor do que eu que tenho Deus

como Pai, e você?

– Seu insolente! – O demônio deu um soco na cara de Danilo. – Você acha que serve a Deus? Só porque Ele te escolheu para uma missão sem sentido, não significa que você vai para o Céu! Agora, quando eu te matar, e você for para a morte eterna que é o inferno, eu vou fazer questão de te torturar pessoalmente.

Natan, Clara, Roberta e todos os que estavam na igreja presenciaram aquilo horrorizados, mas ninguém podia se mexer, gritar, até mesmo respirar estava difícil. O demônio estendeu sua espada novamente:

– Ia te dar alguns minutos de

vida, mas vou acabar com você agora.

Danilo começou a soltar sangue pelo nariz de tanto nervoso, o demônio gritou, e brandiu a espada para o golpe. Nesse instante, Danilo sentiu um sopro de ar passar por trás dele e o demônio foi repentinamente jogado contra o teclado da igreja. Imediatamente todos conseguiram se mexer. Algumas pessoas estavam passando muito mal, outras desmaiaram. Danilo olhou em volta tentando entender o que acontecera, então viu Sandro, um dos pastores, vindo em sua direção e ajudando-o a se levantar:

– Você está bem, filho?

– Sim pastor, estou sim. – disse

ele, ainda muito confuso.

O demônio se levantou, ameaçando:

– Ah, pastor! Essa guerra não é sua, mas minha e desse rapaz aí. Não se meta!

– Não deixarei ninguém mexer com as minhas ovelhas! Saiba que mexeu com elas, mexeu comigo.

O demônio então apontou um dedo para Sandro, que não sentiu nada e continuou andando na direção dele. Set começou a andar para trás, apontou a mão para Sandro, mas nada aconteceu. Set tentou de novo, e dessa vez apontou as duas mãos para Sandro, que permaneceu indiferente. Sem escolha, o

demônio tentou fugir, mas Sandro o impediu:

– Fique aí!

E no mesmo instante, Set caiu diante de Sandro, que impôs as mãos sobre sua testa, falando:

– Em nome de Jesus, eu te expulso deste corpo.

O jovem deu um grito e de seu corpo saiu uma criatura com cara de caveira, envolta em uma capa vermelha. Danilo entendeu que só ele estava vendo aquilo, pois nem o pastor reagiu à cena. A criatura soltou um grito estridente, que doeu nos ouvidos de Danilo, e desapareceu no ar. Danilo voltou para o

seu lugar sob os olhares de toda a igreja. Clara, assim como todos, olhava-o fixamente. Sandro pegou o microfone:

– Vamos nos ajoelhar por pelo menos uma hora em oração a Deus.

Natan tinha um olhar de espanto e Danilo sabia que ele tinha várias perguntas a fazer. Enquanto fogos de artifício estouravam na rua para anunciar que o Ano Novo se aproximava, todos na igreja se ajoelharam; aquele era o Ano Novo mais sombrio do qual Danilo já participara na vida. Todos estavam orando, até os visitantes. Lágrimas corriam dos rostos de Roberta e Laís, que haviam sido humilhadas perante

todos. Danilo, que guardava mágoas de Roberta, não sentia nada além de pena. O pastor Carlos havia acabado de entrar e em seu rosto, lia-se que alguém já havia lhe contado tudo o que se passara naquela noite que deveria ser festiva. Ele abraçou sua filha no altar e junto com ela começou a orar.

Em silêncio, Danilo se perguntava se a arma para derrotar Beelzebuth seria jejum e oração, coisa que Sandro sempre lhe dissera, embora ele nunca tivesse prestado muita atenção a isso. O pastor Sandro, de maneira tão banal, havia expulsado o demônio Set da vida do rapaz que era amigo de Thaíla, que agora estava no altar ajoelhado, orando.

Danilo tinha uma sensação de alívio porque agora parecia haver um meio de derrotar o Senhor das Moscas, um arcanjo da hierarquia infernal. Enquanto todos permaneciam ajoelhados na igreja, os fogos se intensificaram, sinal que o Ano Novo havia começado. Passada uma hora e meia de oração, o pastor Sandro se levantou.

– Bom, irmãos, não vamos deixar que o diabo estrague a festa. Vamos todos para o quintal onde as irmãs prepararam uma deliciosa ceia para a igreja. Vamos todos. – disse ele, tentando dar um pouco de ânimo aos fiéis que ainda estavam de cabelos em pé depois do ocorrido. Danilo havia

acabado de se levantar quando Natan o agarrou pelo braço e perguntou:

– Aquele demônio parecia que te conhecia, cara, o que ele quis dizer com o Vale da Sombra da Morte?

– Já te falei o que está ocorrendo na minha vida, mas você não acredita. O que adianta eu te contar?

– É verdade, não me conte nada – disse Natan, enquanto se afastava de Danilo. – Talvez essa loucura pegue, talvez o demônio seja maluco igual a você.

Todos na igreja olhavam para Danilo, o menino misterioso que acabava de se tornar mais misterioso ainda. O que o demônio quisera dizer?

Era o que se perguntavam. Danilo se retirou para o quintal da igreja, onde aconteceria a ceia, mas antes de chegar foi surpreendido pelo pastor Carlos:

– Desculpe-me, mas a gente pode conversar um minuto?

– Claro, claro que sim.

O pastor o levou até sua casa, que ficava nos fundos do quintal da igreja. Carlos abriu a porta e fez sinal para Danilo entrar. O pastor se sentou em uma cadeira atrás da mesa, pediu para que o jovem se sentasse à sua frente. Em um canto da sala havia um computador muito velho. A iluminação do lugar era feita por lâmpadas brancas, que dava um ar de limpeza ao local.

– Danilo, me responda uma coisa?

– Claro pastor.

– Está acontecendo alguma coisa que eu deveria saber?

– Não entendi a sua pergunta, pastor.

– Bom, Danilo, eu sei apenas o que me contaram porque não presenciei o ocorrido. Mas me disseram por alto que o demônio manifestado no corpo do rapaz parecia te conhecer, é verdade?

– É verdade, sim, mas eu não sei do que ele estava falando, pastor – disse Danilo, sem firmeza.

– Eu apenas quero que você

saiba que tem amigos que podem te ajudar no que for. E pode contar comigo também. – O pastor Carlos se levantou e colocou a mão direita no ombro de Danilo.

– Certo, pastor, pode deixar. Posso ir até a ceia? Não comi em casa e estou morrendo de fome.

– Claro que sim, me desculpe, mas não se esqueça das minhas palavras.

– Pode deixar pastor, não vou esquecer.

Danilo se levantou e saiu bem rápido em direção à farta mesa de comida que prepararam no quintal da igreja. Ao tentar achar um lugar para se

sentar, ele foi chamado por Thaíla, que tinha reservado um lugar para ele. Ela estava com o rapaz que fora possuído por Set.

– Ai, nossa, que clima chato, né? Mas, antes de mais nada, Danilo, esse é meu amigo Fernando, Fernando esse é meu amigo Danilo. – Ambos se cumprimentaram.

– Desculpe-me, eu não sei o que me deu, realmente estou constrangido. Mas, Thaíla, por que você não quer me contar o que aconteceu durante meu estado de transe? – disse Fernando ainda meio trêmulo.

– Fernando, é melhor deixar pra lá – respondeu Danilo. – Me deem

licença, é melhor eu ir para o salão de culto, quero orar um pouco.

Danilo foi em direção à igreja, mas não para orar e sim para ver se achava Ezequiel. Quando chegou, o próprio já o estava esperando no salão vazio.

– Ezequiel, acho que sei como derrotar Daimon – disse Danilo, cheio de fé.

– Fale-me, como então?

– O pastor Sandro vive nos dizendo para orarmos e jejuarmos, só assim poderíamos vencer o mal. Acho que devo orar e jejuar para derrotar Daimon ou Beelzebuth, ou seja lá quem for.

– Bom, Danilo, queria que fosse tão fácil assim, mas não é.

– Como não é tão fácil assim, Ezequiel? Eu vi o Sandro vencendo o Set.

– Não, Danilo, Sandro não derrotou Set. Ele apenas expulsou-o do corpo do garoto. Set ainda está solto por aí e vai armar para te matar de novo, a não ser que Beelzebuth o pegue antes. Pelo que eu pude perceber, Beelzebuth, o quer vivo, mesmo sabendo que você foi escolhido pelo Céu para alguma coisa que ele não sabe o que é. Agora, por que ele o quer vivo é outro mistério.

– Nossa. – Danilo se sentou

com cara de desolado. – Eu tenho certeza de que irei morrer. – ele se virou para Ezequiel – Nós não vamos conseguir!

– Se você ficar assim ficará mais vulnerável ao...

– À quem? – gritou Danilo. – Pelo visto, estou vulnerável ao poder de tudo que não é deste mundo. Estou lutando? Como isso pode ser chamado de luta se não possuo armas, isso não se chama guerra, mas sim covardia!

Danilo percebeu que Ezequiel havia sumido, e que era observado por Natan.

– Cara, tu tá maluco mesmo! Tá até falando sozinho.

– Natan, eu não tô nem aí se você acredita ou não em mim. Apenas sei que se eu não posso contar com meu melhor amigo, então acho que ele não serve nem para ser meu colega.

Danilo se levantou da cadeira e, com o estômago roncando, saiu da igreja e foi para casa. Mas do lado de fora ele escutou um burburinho em um canto escuro, eram alguns membros da igreja conversando. Ao som de alguns fogos, Danilo se aproximou sem que eles percebessem. Uma pessoa falou:

– Nossa, você viu o que o garoto possuído falou? Que a Roberta não poderia expulsar o demônio do seu corpo porque ela tinha tido relação com

vários homens da faculdade? Nossa! – E todos naquela rodinha escura, falavam sobre isso.

Danilo se aproximou e disse:

– Vocês não têm algo melhor pra falar, do que da vida dos outros?

– Ah, jovem Danilo, diga o que você achou do demônio que acabou com a fama de boa moça da filha do pastor, que se julgava tão santa? – perguntou um rapaz do grupo da mocidade da igreja com quem Danilo não tinha muita intimidade. Ele foi o único dos fofoqueiros que saiu do canto escuro e se mostrou. – Não achei nada. Na verdade, sinto-me mesmo triste como cristão. Ele conseguiu dominar toda a

igreja sem nenhum esforço, inclusive vocês. Só porque o demônio sabia o que ela fez no verão passado, não significa que ela seja uma cristã ruim, todos nós erramos. – Danilo abaixou a cabeça e disse um pouco mais baixo: – Todos.

Danilo, com suas palavras, deixou todos calados e cabisbaixos e se retirou para sua casa, ainda com muita fome. Na rua encontrou novamente Elton, que foi até ele com sua cadeira de rodas:

– Poxa, Danilo, desculpe-me pela maneira que eu agi, estava meio magoado com algumas coisas. Participe da da ceia com a gente, por favor?

– Ok. Tudo bem.

No mesmo instante a mãe do Elton sinalizou para que Danilo entrasse em sua casa. Havia pelo menos vinte pessoas sentadas à mesa, com os pratos cheios de comida. Esse era um Ano Novo totalmente diferente de todos que ele já tivera na sua vida. Ao se fartar de tanta comida, Danilo pediu licença a todos, pois precisava se retirar. Antes de sair deu um abraço em Elton e disse para ele ter fé, apesar dele mesmo não ter muita. Assim chegou em sua casa e logo caiu na cama, adormecendo em um sono profundo.

Danilo sentiu um cutucão no seu braço; era sua mãe, gritando para ele acordar. Apesar de ainda estar um pouco lerdo

por causa da cansativa noite, Danilo entendeu que sua mãe, aos berros, dizia:

– LEVANTA!

Com o susto, ele se levantou e viu sua casa tomada por moscas. Elas estavam por todo o seu quarto, na sala, na varanda; em todos os lugares da casa.

– Danilo, vou ligar para o dedetizador. Vamos, levanta, aqui não dá pra ficar.

– Mas por que a casa está assim? – perguntou Danilo. Nesse instante uma mosca pousou nos seus lábios, e ele rapidamente espantou.

– Não sei, só sei que precisamos sair daqui.

Ana rapidamente retirou Danilo de casa, ele e sua mãe ainda estavam com a roupa do Ano Novo. Quando olhou no relógio, viu que ainda eram 09h17min da manhã, e o enxame de moscas em sua casa era tão grande, que até os vizinhos saíram para ver o que estava acontecendo. Danilo olhou para o chão e viu um papel. Pegou-o, ali estava escrito, com letras medievais góticas, o seguinte recado:

*“Está chegando a hora
de você cumprir seu
destino. Prepare-se.”*

Danilo guardou o papel no seu bolso. A mãe percebeu sua cara de assustado e perguntou:

– O que foi filho?

– Nada não, mãe, foi apenas uma mosca.

Sete

D

Gula

O mês de janeiro começou turbinado para Danilo, afinal com uma infestação de moscas varejeiras logo no primeiro dia do ano, era um claro sinal de que Daimon ou Beelzebuth não estavam de brincadeira. Sua mãe chamou o dedetizador, que ficou surpreso com o volume de moscas. Depois de terminada a dedetização, Ana e Danilo encheram dois sacos de lixo até a boca de moscas mortas. Danilo se esforçou para explicar aos vizinhos que o conjunto de moscas se devia à sua

casa ficar bem em cima de um ninho, mas é claro que ninguém engoliu a história, pois ninguém gostava de ter vizinhos porcos. Ana não sabia onde enfiar a cara de tanta vergonha, mas a semana passou sem anormalidades.

Um a tarde, Danilo estava deitado em sua cama, lendo um livro chamado Batalha Espiritual, mas que nada dizia sobre meios de derrotar um demônio; ou pelo menos, não fisicamente. Nesse ínterim, seu amigo Elton apareceu trazendo uma bola:

– E aí, cara, vai jogar futebol?

– Agora? Não dá, tô estudando.

– Ah, estudando nas férias?

Você é um nerd mesmo, deixa disso,

vamos lá! Vai ser legal.

Danilo olhou para o livro e para a bola e não precisou pensar muito, dali a pouco já estava na rua, jogando. Ele não era muito bom no futebol, mas pelo menos servia para completar o time. Era o primeiro domingo do ano e o primeiro em que Danilo pretendia faltar a um culto. O futebol era realizado na rua de paralelepípedos, de modo que, se o jogador não chutasse a bola direito, não só a bola iria para o gol, mas também o chinelo, a unha e o dedo junto. Todas as cicatrizes que Danilo tinha no pé, era por conta do futebol. As meninas, principalmente Fernanda, gostavam de ver, ela só não gostava

muito quando a bola caía em sua casa, pois odiava interromper o que estivesse fazendo para ir pegá-la. No futebol havia rapazes de todas as idades, do mais velho, com 25 anos, até o mais novo, que tinha 13. Naquele momento haviam 10 rapazes para jogar e Danilo ficou em um time fraco, mas que tinha possibilidade de vencer. Elton era o juiz e sua palavra era lei.

O futebol começou, e depois de muitos chutes errados e reviravoltas em campo, saiu o primeiro gol para o time de Danilo, marcado por um garoto chamado Felipe, que jogava muito bem. Mas o time adversário empatou logo depois, com um golaço de letra. O

goleiro do time de Danilo não era muito bom. O jogo rolava a flor da pele, com todas as meninas da rua torcendo e vibrando. Na sacada da casa de Fernanda, que dava de frente para a rua, surgiu ela com seu namorado, Wagner, aos beijos. Fernanda se mantinha atenta ao jogo enquanto Wagner estava mais interessado em tentar lhe roubar beijos, no pescoço, nos ombros, na boca... Mas Fernanda tentava evitá-lo. O jogo rolava e o time de Danilo estava vencendo por dois a um, mas um frango do goleiro do seu time fez empatar o jogo.

– Agora quem fizer ganha, hein – gritou um garoto que estava de gandula, esperando o jogo acabar para

poder tirar um do time perdedor e entrar no lugar.

Felipe pegou a bola na sua zaga e passou por um adversário, pelo segundo, pelo terceiro e tocou para Danilo, que ficou na cara do gol sozinho; apenas o goleiro, que era um garotinho, um chute o separava da vitória. Danilo olhou para o canto esquerdo, ouviu o barulho da torcida feminina gritando seu nome, e chutou a bola, que subiu, subiu, subiu... E acertou um poste à frente. Mas a bola estava com tanta força que, ao bater no poste, voltou com a mesma potência e acertou Wagner, que estava beijando o pescoço da Fernanda. Danilo viu Wagner olhar

irado para o campo e perguntou aos berros, com cara de demônio:

– Quem chutou a bola?

Ninguém respondeu. Wagner então pulou da sacada e, perguntou mais uma vez:

– Quem chutou?

Wagner encarava todos nos olhos. Os jogadores se calaram e as meninas da torcida também pararam. Foi quando Wagner viu Danilo...

– Só pode ter sido você, sempre o mais otário! Agora você vai ver, dessa vez não tem professor pra te salvar.

Danilo sentiu seu coração

parar. Lá de cima da sacada Fernanda disse:

– Wagner, o deixe em paz, agora! – pediu ela com uma voz fraca.

– O quê? Cala a boca, mulher! Fica quieta e veja como um homem age nesses momentos.

Danilo já havia se preparado para apanhar, mas antes que Wagner pudesse chegar perto o bastante para acertar o primeiro soco, Elton entrou na frente de Danilo:

– A, a, antes de você chegar a ele terá que passar por mim.

– Ah, com o maior prazer.

Wagner pegou Elton pela gola

da camisa, puxou-o da cadeira de rodas e o jogou no chão da rua. Todos observaram espantados, não era possível Wagner ser tão covarde a ponto de bater em uma pessoa indefesa como o Elton. Ninguém ali era páreo para Wagner, que fazia três estilos de lutas e sonhava em entrar para o UFC. Uma das meninas que estava na torcida ajudou Elton a se erguer do chão enquanto o restante não conseguia tomar nenhuma atitude contra Wagner, nem mesmo Danilo. Então Fernanda desceu de sua casa em direção à rua. Ela se colocou na frente de Danilo e disse para o namorado:

– Se você tiver coragem,

também terá que bater em mim! Não se esqueça de que meu irmão é da policia, e nem preciso dizer que basta uma ligação minha e ele vem pra acabar com você.

– Ah Fernandinha, por favor, o negócio não era com você. – disse Wagner com uma cara de cínico.

– Mas agora é. Ninguém bate ou empurra uma pessoa assim, ainda mais um cadeirante! A partir de hoje quero distância de você pra sempre, nunca mais quero te ver!

– O quê? Você está terminando comigo?

– Preciso soletrar?

Wagner então se voltou para Danilo:

– Tá vendo, cara! Por sua causa perdi a mulher que amo. Mas pensando bem, igual a ela eu posso encontrar em qualquer lugar mesmo! – Ouvindo isso, Fernanda fechou a cara. – Escuta o que estou te falando: quando eu te ver na faculdade, é melhor estar preparado para perder isso que você chama de cara.

– Wagner, vai logo embora, vai! – disse Fernanda.

Wagner entrou no seu Citroën C4 Pallas e partiu cantando os pneus, quase invadindo a calçada na hora de virar a esquina. Danilo foi até Fernanda:

– Muito obrigado, Fernanda, não sei o que ser... – mas ele não conseguiu terminar, pois ela o interrompeu:

– Cala a sua boca! Por sua causa perdi um cara que tinha um carrão. Danilo, se ele não acabar com a sua raça, eu mesma acabo.

Ela entrou para casa com passos raivosos. Terminada a briga, os garotos aos poucos começavam a ir embora. Danilo perguntou:

– O que houve, acabou o futebol?

Um deles respondeu:

– Wagner levou a bola.

A mãe de Elton apareceu logo depois, encontrou seu filho ainda cabisbaixo, olhando para o chão, pegou-o, e foi empurrando a cadeira de rodas até sua casa, um tanto nervosa. A rua foi ficando vazia e Danilo se convenceu de que o futebol acabara mesmo. Assim acabava o jogo e sua semana, e já fazia um bom tempo que Danilo não via Daimon ou qualquer outro demônio. Ezequiel aparecia para ele constantemente, mas apenas para debater ideias, mas não haviam chegado a nenhuma estratégia de combate.

Era a última semana do mês de janeiro, e em um belo final de tarde, Ana apareceu com uma notícia:

– Danilo, adivinha o que aconteceu.

– Não sei mãe.

– Acabamos de ganhar um rodízio no Porcão! Não é demais?

Danilo, até então desanimado com o final das suas férias, deu um pulo do sofá:

– Poxa mãe! Muito bom. Posso ir?

– É claro, filho, vai ser um jantar de comemoração pela promoção de Daimon. Ele conta que acabou de assumir um cargo em um projeto paralelo. É muito gentil que ele esteja nos convidando, já que ele disse que sua

família não é daqui e, portanto, não pode ir.

Danilo sentiu seu estômago embrulhar, estava muito bom para ser verdade. Daimon chamara sua mãe e ele para comemorar sua promoção, o problema era que da última vez que Daimon e Danilo tiveram uma refeição juntos, ele quase o assassinara. Ana foi para o quarto se arrumar, enquanto Danilo continuava sem saber o que fazer, até que chegou à conclusão de que ele não iria. Minutos depois, sua mãe voltou, estranhando:

– Ué, por que você não está se arrumando?

– Ai não mãe, não poderei ir.

Estou passado mal, talvez até vomite.

– Filho, quer que eu o leve ao hospital?

– Seria ótimo! – disse Danilo, pensando que isso sabotaria os planos dela de ir jantar com o demônio.

– Ah, esqueci que você já tem 20 anos e não precisa de mim para nada. Aqui está o dinheiro da passagem.

Danilo se desesperou. Não queria ir, mas também não queria deixar que sua mãe fosse. Depois de tanto pensar, Danilo decidiu:

– Mãe, eu vou.

– Ah, por que essa virada de opinião? – ela perguntou do banheiro,

ainda retocando a maquiagem.

– Nada, não. É que eu não estou querendo ficar em casa sozinho e não vou deixar você sair com aquele... – Danilo interrompeu a frase, e retomou: – Aquele seu amigo, Daimon né. Então irei te acompanhar.

– Então se arruma rápido. Não quero que o motorista fique esperando.

– O quê?

– Isso mesmo, carro. Daimon ligou e me disse que não me deixaria pegar ônibus. Como meu carro está na oficina, então iremos de chofer até o Porcão, em Botafogo.

– Chofer? Ele tem motorista

agora?

– Claro que sim. Se não ele não diria que estava mandando um vir nos buscar, e que vai estar aqui em... – ela olhou no relógio – 30 minutos. Então se arrume logo.

Danilo entrou no quarto e, enquanto se arrumava, uma pergunta ficou no ar: “o que Daimon está aprontando?”. Danilo não sabia o que faria lá, mas sabia que Daimon não iria aprontar nada em um local público, até porque, em seu primeiro encontro com Daimon, ele fizera atrocidades, mas sem sua mãe estar perto. Por essas e outras, Daimon era um demônio que sabia ser discreto, e era muito inteligente, e com

toda a certeza, esse ponto não era sem nó. O jantar prometia, e Danilo ia preparado para o pior. Sua mãe já estava pronta e o intimava aos gritos havia pelo menos cinco minutos. Depois de colocar uma roupa elegante, com jeito de playboy, ele finalmente desceu as escadas. Sua mãe o aguardava impaciente:

– Pronto, agora vamos.

– Certo – disse Danilo, sem muito entusiasmo, mesmo porque a sensação era de que ele ia para o seu próprio enterro.

Ana e Danilo atravessaram o quintal e, com um certo constrangimento, encontraram o chofer que Daimon

mandara, esperando-os ao lado de uma Mercedes ■ Benz SLR preta.

– Olá, senhora Ana e senhor Danilo? – perguntou o chofer.

O chofer era um homem velho de pele branca como cera, usava dois brincos e um cordão com um amuleto estranho, onde se viam duas cobras. Usava terno e gravata pretos.

– Sim – respondeu sua mãe. Ela estava prestando atenção no design do carro.

– Então, entrem – disse o velho com uma voz sinistra.

Danilo entrou no carro, que parecia ter vindo direto da fábrica para

buscá-los. Sua mãe estava deslumbrada com tanto luxo. Aquele carro era o sonho de consumo de qualquer pessoa.

Danilo sabia que essa noite não seria nada animadora, apesar do restaurante, que era muito bom. Enquanto o carro dava partida, os vizinhos saíam à rua para ver que ronco de motor era aquele. Chegava a ser divertido ver suas caras de espanto. Mas apesar de achar engraçado, Danilo faria de tudo para trocar de lugar com eles. Sua boca estava seca de tanto murmurar o nome de Ezequiel, embora ele soubesse que o anjo não lhe escutaria. Tudo o que ele conseguia pensar era em achar uma saída para a situação que lhe

acercava. Sua mãe interrompeu suas preocupações:

– Que bom gosto, né, filho? –

Ela se referia obviamente ao carro.

– É, tomara que esse bom gosto dure pelo resto da noite.

O carro arrancou, cantando pneus, e partiu em direção à noite que tanto prometia.

Incomodada com o silêncio, Ana resolveu puxar assunto com o motorista:

– Você é o chofer do Sr. Daimon?

– Não, estou apenas cumprindo ordens. – disse o motorista secamente.

– Como assim? – perguntou Ana.

– Eu estou fazendo isso porque alguém que é chefe do Daimon, mandou.

– É mesmo? Que legal – disse Ana, empolgadíssima.

– Ele, inclusive, também deve participar da comemoração. Afinal não é todo dia que somos promovidos.

– Verdade. Tem que comemorar muito mesmo.

O estômago de Danilo já estava dando cambalhotas. Sair com Daimon tudo bem, agora com o chefe dele seria demais! “Não pode ser! Será o próprio Diabo o seu chefe? Jantarei com o Coisa

Ruim? Não, isso não está acontecendo!”, Danilo se desesperava em pensamentos, sua mente pedia para ele saltar do carro e ir embora. Mas o motorista sempre fazia as retas e as curvas muito rápidas, não lhe dando oportunidade para a fuga. Estranhamente não se via um carro na rua, todas as ruas do Rio estavam desertas. “Que droga, não passa um carro de polícia!”, Danilo tentava raciocinar, mas a ideia de chamar a polícia era obviamente ridícula, o que ele poderia dizer aos policiais? “Ajudem-me, estou indo jantar com o capeta?” Ali fora, pelas ruas desertas, Danilo reparou no que parecia ser uma pessoa de capa branca levemente rasgada nas pontas, saltando sobre os

telhados das casas e dos pequenos prédios ao longo do caminho, acompanhando o percurso do carro. Não era só impressão, a figura os seguia em meio à noite sinistra que se desenrolava. Danilo queria muito mostrar aquilo para sua mãe, mas mesmo que ela pudesse ver, não entenderia nada. A julgar pela capa branca, a figura parecia ser Ezequiel, uma vez que o anjo só andava de vestido branco. Danilo não sabia o que pensar ou o que fazer, estava na presença de um chofer que parecia também ser um demônio, uma figura misteriosa que os seguia do lado de fora e, para terminar, se saísse vivo do carro ainda teria que jantar com o capeta em

peessoa!

– Meu Deus o que eu vou fazer?

Ajuda-me! – disse Danilo, sem pensar.

– O quê, filho? Disse alguma coisa?

– É, mãe, disse sim, sabe o que eu disse? Disse que estou passando mal e não posso ir mais, me leva para o hospital, não estou me sentindo bem – suplicou, vendo que essa era a última chance de evitar o pior.

– Ok, vou te deixar aqui. Primeiro vou ver onde nós estamos. – Sua mãe olhou pela janela. – Estamos no centro. Desça aqui, e pegue um ônibus e vai para o Souza Aguiar, certo?

– Não mãe, vem comigo! – pediu desesperado. Danilo percebeu que enquanto ele e sua mãe conversavam, o chofer dava risinhos abafados.

– Não vou estragar a minha noite por sua causa, sem falar que é em um Porcão! Tinha que se envergonhar, Danilo! Você, um homem feito, já pode ir até o hospital sozinho.

– Eu vou com a senhora, então. – disse Danilo, vencido pela teimosia da sua mãe.

Depois de alguns minutos ele viu que estavam próximos ao restaurante e todo o seu corpo começou a suar. Não conseguia mais ver a figura que os seguia do lado de fora, desaparecera.

Pararam em frente ao restaurante, Ana saiu primeiro, com seu vestido vermelho e lindo, e foi prontamente recebida por Daimon, que tinha para ela um largo sorriso. Logo depois, ao ver Danilo saindo do carro, Daimon comentou com ar de ironia:

– O pequeno Danilo! Quanto tempo, né?

– Verdade – respondeu Danilo, com a mesma ironia.

– Sem delongas, vamos entrar.

A recepção foi estranhamente calorosa. Ao entrarem, um homem se aproximou de Danilo e lhe estendeu a mão, que ele se sentiu obrigado a apertar por educação. O mesmo homem

depois beijou a mão de sua mãe, e por último apertou a mão de Daimon.

– Espero que tenham gostado da cortesia – disse ele para todos.

– Gente, esse é Apolo, meu chefe, o homem responsável pela minha promoção – apresentou Daimon.

Apolo vestia-se totalmente de branco: terno, sapato e calças, assim como Daimon. Sua mãe estava meio constrangida com os homens que pareciam deuses gregos. Daimon ela já achava lindo, mas Apolo parecia um deus, com cabelos lisos e bem penteados, olhos castanhos claros e uma pele branca sem um único defeito.

– Vamos, já reservei a mesa – disse Apolo.

Danilo já estava arrependido de estar ali, por outro lado, sua mãe estava maravilhada com tudo e não percebia o menor sinal de perigo. Enquanto seguiam para a mesa, Daimon segurou o ombro de Danilo e lhe disse ao ouvido:

– Sua mesa é outra.

Ana foi em direção a uma mesa que estava vazia, enquanto Daimon, Danilo e Apolo se sentaram em uma mesa a parte. A mãe de Danilo parecia não perceber nada de errado, nem notou que seu filho foi se sentar em outra mesa.

– Olá, Danilo, tudo bem? – disse Apolo com um sorriso sombrio. – Nós já nos vimos antes, não se lembra de mim?

– Não, acho que não. Nunca fui ao inferno. – disse Danilo, olhando nos olhos de Apolo.

– Seu amigo é engraçado, Daimon!

– É, eu disse a você. – disse Daimon com um sorriso debochado.

– Eu te fiz uma visitinha na escola uma vez, não se lembra Danilo? A capa branca? Quer que eu te lembre dos detalhes sombrios?

Danilo se lembrou

imediatamente da capa que destruíra tudo no corredor apenas com a sua passagem. Se não fosse Ezequiel fazê-lo voltar no tempo, ele teria sido expulso da faculdade.

Apolo prosseguiu:

– Olha a cara de pavor dele, Beelzebuth. – Daimon abriu um sorriso no rosto. – Devo informar que apostar corrida com a Mercedes é complicado mesmo para um demônio. Precisamos manter a forma.

– Ele faz essa cara de idiota quando é surpreendido, Mephisto.

– Dá pra ver. Olha só Danilo, enquanto sua mãe conversa com Daimon e Apolo de mentirinha.

No momento em que Danilo se virou, viu sua mãe sozinha na outra mesa, conversando animadamente com ninguém.

– Me falaram que você é uma Potestade e pode alterar a realidade. – Danilo se dirigiu a Apolo.

– É verdade.

– Mephisto, ele tem um amigo anjinho, que contou pra ele algumas coisas. – Daimon arrematou.

– Cadê ele agora pra te ajudar? Não duvido que seja um daqueles covardes que não se juntaram à nossa causa. – Apolo olhou brevemente para o chão e continuou: – Bom, Danilo, vamos

aos negócios. Tem algumas coisas que nós sabemos, mas nem tudo, por isso precisamos que você nos dê umas explicações. Primeiro, você foi escolhido exatamente para quê?

– Ah, vocês armaram isso tudo apenas pra me fazer falar! Ainda bem que vocês não estão de pé, pois sentados vão cansar menos.

– O moço tem senso de humor, mas eu não tenho paciência pra ficar de papinho. Diga-me logo o que o Céu quer que você faça para eles. Você não vai querer me ver irritado – Mephisto ameaçou. – Me diz logo o que o Céu pediu pra você fazer!

– Não vou dizer, embora ache

que você vai quebrar todo o restaurante como fez com o corredor da faculdade. Agora que eu sei quem vocês são, não preciso temer, vocês não podem fazer nada comigo mesmo. – disse Danilo, blefando enquanto fingia estar no controle. Queria ganhar tempo na esperança de que Ezequiel aparecesse em algum momento.

– Por que você acha que não posso fazer nada com você? Por causa das pessoas que estão à volta? Não seja por isso.

– Você não deveria ter dito isso Danilo – disse Daimon.

No mesmo instante, Danilo foi arremessado contra o buffet,

desmoronando em cima de toda a comida.

– Não pense que eu não te mataria em público, garoto. Olhe à sua volta e veja se alguém percebeu o que aconteceu.

Danilo olhou as redondezas e realmente ninguém parecia haver notado que ele caíra sobre o buffet. Mephisto se agachou para falar com Danilo:

– Viu? Nem sua mãe sabe que você está aqui. Ela acha que estamos todos ao seu lado na mesa, comendo a ótima comida desta churrascaria. Pena, Danilo, que você não vai aproveitar a não ser que me conte qual a missão que Deus lhe passou. Conte-me, vai.

Danilo se recusava a responder.

– Então tá, vamos fazer do modo mais difícil. As artimanhas de Daimon são brincadeiras de criança perto do que eu vou fazer com você agora!

Mephisto estendeu as mãos e fez Danilo subir em disparada até o teto do restaurante. Em seguida, o fez subir e descer, batendo ora a cabeça no teto, ora as costas no chão. Danilo achou que iria desmaiar ou morrer, até que Mephisto o deixou no chão e se aproximou:

– Antes que você possa desmaiar, vou fazer uma coisinha.

Em seguida Mephisto colocou sua mão sobre a cabeça de Danilo e fez com que dela saísse um líquido roxo e viscoso, que escorreu pela cabeça de Danilo até o seu ouvido.

– Pronto! – o demônio falou.

– O que você fez? – Danilo sentia como se o líquido invadissem seus vasos sanguíneos.

– Isso serve pra você não desmaiar enquanto nós te espancamos e sua mãe come horrores. – disse Daimon, de pé à sua frente.

– Minha mãe o quê?

– Ah, você não sabia? Daimon, você não contou a ele? – disse Mephisto

ironicamente.

– Recuso apresentações,
Mephisto.

– Meu caro, Danilo, Daimon na verdade não só é o Senhor das Moscas, como também o senhor da gula. Olhe para sua mãe.

Ana devorava a comida. Seu rosto estava completamente sujo, ela pegava a carne com a mão e até mordia os talheres no intervalo de cada prato. A realidade era manipulada com maestria por Mephisto, que fazia com que todos no restaurante vissem apenas o que ele queria, ou seja: apenas a gula de sua mãe e mais nada. Todos continuavam comendo sua comida e conversando e

faziam cara de nojo ao olhar Ana comer como uma louca. Ezequiel não aparecia, e Danilo começava a perder as esperanças, até porque, mesmo se Ezequiel viesse nada poderia fazer. Deus, o autor da missão, parecia não ver o que ocorria. Nada ou ninguém poderia ou querer ajudar.

– Danilo, tenha pena de sua mãe e me diga o que eu quero saber. – Mephisto alternava momentos de calma e de fúria.

Danilo, ainda no chão, esticou sua cabeça até o ouvido de Mephisto, que estava agachado perto dele.

– Não.

– Garoto insolente!

Com um sinal do dedo, Mephisto fez Danilo ser lançado para o lado de fora do restaurante. Ele foi arremessado contra uma das lonas plásticas transparentes, arrancando-a e levando-a ao chão junto com ele. O restaurante ficava em frente à praia de Botafogo, e ao cair Danilo percebeu que chovia muito e em meio ao aguaceiro se via o Pão de Açúcar de longe. Sua roupa, que já estava surrada, agora estava completamente molhada e cheia de areia. Danilo sentiu uma presença ruim atrás de si. Daimon e Mephisto já estavam ali.

— Vocês são um bando de covardes!

Mephisto levantou Danilo pela gola da camisa:

– Não somos covardes, apenas temos nossas causas e a nossa guerra. Não pedimos pra ninguém se meter, mas Deus sempre coloca seus bodes expiatórios em nosso caminho, Ele sempre foi assim. Olha só, vou fazer um acordo com você: sua mãe está prestes a morrer de tanta comida, que morte horrível! Mas como eu e o Daimon gostamos muito de você, vamos dar sete dias para você pensar direitinho e perceber que não há outro caminho a não ser se juntar a nós e nos contar o que queremos saber. Mas se passarem os sete dias e você não fizer o que

queremos, não vamos te matar, até porque Deus colocaria outro em seu lugar, então vamos simplesmente matar a sua querida mãe. Queremos saber o que a corte celestial sabe de nós.

Danilo estava cheio de sangue, seu nariz parecia estar quebrado.

– Agora vamos voltar ao jantar.

– O q...

Antes que Danilo pudesse articular o que queria dizer, ele se viu subitamente à mesa do jantar. Sua mãe estava completamente tranquila, assim como todos na mesa. As roupas de Danilo pareciam novas e limpas, como quando chegara.

– Bom, então vamos. – Daimon se levantou, assim como Apolo e sua mãe. Danilo não tinha comido nada, estava morrendo de fome. – O jovem Danilo foi magnífico esta noite, estava fantástico.

Danilo olhou feio para Daimon.

– É verdade, nunca o vi tão entusiasmado em uma conversa. – disse sua mãe.

Danilo se sentia um idiota, não entendia o que sua mãe queria dizer, até porque não sabia que delírios passaram pela mente dela enquanto ele era torturado pelos demônios.

– Vamos, vamos todos. O carro

que os trouxe vai levar vocês em casa. – disse para Ana. – Ah Danilo, não se esqueça do nosso acordo: faça a melhor escolha para você e sua mãe.

Ana se despedia de Daimon e Apolo enquanto Danilo já estava no carro, completamente desanimado e sem esperança. O chofer se virou para ele e disse:

– Não perca a fé.

Danilo reconheceu a voz e virou-se para ver quem era.

– Ezequiel, mas como você conseguiu aparecer aqui? – perguntou Danilo, ainda sem entender muito bem.

– Eu expulsei o demônio que

estava como chofer de Apolo e fiquei no lugar dele – respondeu Ezequiel calmamente.

– Poxa, muito obrigado por chegar em tempo de me ajudar, realmente agradeço muito! – disse Danilo ironicamente.

– Danilo, ouça-me, eu não podia fazer nada. Se eu aparecesse naquele momento, a única diferença, é que seríamos dois apanhando. Eu realmente não podia fazer nada. O que eles disseram?

– Quiseram me forçar a falar sobre o motivo de Deus ter me escolhido, qual missão Ele me passou.

– Você falou alguma coisa? –

perguntou Ezequiel, desconfiado.

– Não, é claro que não! Mas aí eles me ameaçaram, falaram que eu tinha uma semana para mudar de ideia, e se eu não obedecer nesse prazo minha mãe vai morrer.

– O quê? Eles ameaçaram matar sua mãe?

– Sim, a minha mãe. Não posso deixar que façam isso. Mesmo que seja em nome de Deus, isso não me dá o direito de colocar a vida de outras pessoas em perigo. Ezequiel, se a gente não descobrir como derrotar Daimon em uma semana, eu vou dizer tudo para eles.

– Não, Danilo, não faça isso.

Se você o fizer eles vão te matar.

– Ezequiel... – Danilo abaixou a cabeça enquanto Ezequiel o observava

– Em uma guerra é normal haver baixas militares, mas não podemos tolerar baixas de civis. Se eu continuar nesse joguinho, minha mãe vai morrer!

– Estranho.

– Estranho o quê?

– Sua sensibilidade é diferente.

Se eu fosse outra pessoa, diria que você não está ligando muito se sua mãe morrer.

– O quê? Estou agoniado por dentro! Como você pode dizer isso? – disse Danilo, buscando os olhos de

Ezequiel.

– Danilo, eu posso ver o interior das pessoas, e acredite: quando digo que você está tendo uma percepção diferente da situação, é porque está mesmo.

Antes que Danilo pudesse dizer alguma coisa, sua mãe entrou no carro. Eles imediatamente encerraram o assunto.

– Que noite ótima, Danilo, não foi agradável?

– Nossa, foi muito boa. – disse Danilo, sem inspiração.

– Bom, então vamos. Ah, e muito obrigado pela carona! – Ana disse

para Ezequiel, achando que ele era o mesmo chofer da vinda.

– Não, eu que agradeço a companhia.

– Mas sua voz está diferente. –
estranhou Ana.

– Não, é que agora o resfriado está me atacando e minha voz fica meio diferente.

– Ok, tá certo. – anuiu Ana, desconfiada.

Ezequiel deu a partida no carro. Durante o trajeto a mãe de Danilo fez comentários sobre o jantar, que na opinião dela se passara às maravilhas, e até elogiou a educação do filho à mesa.

Danilo manteve-se calado, sentindo pena das ilusões de sua mãe, pois nada daquilo acontecera realmente. Mephisto alterara a realidade e enganara a todos no restaurante. No meio do trajeto Ana começou a sofrer uma indigestão, que piorava a cada curva. Ela sentia muita dor, e Danilo pediu que Ezequiel os levasse direto ao hospital. O carro estacionou em frente a um hospital particular da zona norte. Ana foi retirada do veículo. Desesperado, Danilo acompanhou sua mãe para dentro do hospital, até que uma enfermeira barrou sua entrada no pronto socorro, pedindo para ele esperar no corredor.

Danilo começou a chorar.

Pequenas lágrimas de angústia escorreram dos seus olhos. Depois de uma hora de espera, ainda desorientado, um médico veio a ele cabisbaixo.

– Calma garoto, sua mãe já está bem, ela apenas teve uma má digestão, provavelmente porque ela exagerou na comida. Mas está tudo bem, ela já saiu pelos fundos e está no carro.

Danilo voltou para o carro às pressas. Sua mãe o esperava no banco de trás:

– Danilo, apenas foi uma má digestão, disseram que eu comi muito, você acredita?

– Não, não acredito. – disse Danilo secamente.

Sua mãe havia comido horrores, sim, mas na realidade forjada por Mephisto, pensava ter comido normalmente. Daimon, além de ser um arcanjo, era também o demônio da gula. Danilo já não tinha muita esperança, ou talvez a esperança não tivesse fé nele.

Depois de uma noite extremante agitada, Danilo e Ana chegaram em casa:

– Danilo, eu vou entrar.

– Sim, mãe, daqui a pouco eu entro também.

A mãe de Danilo saiu enquanto ele e Ezequiel demoravam dentro do carro. – Danilo, não faça isso, você não

pode contar para eles o que sabemos. Essa é nossa única vantagem – disse Ezequiel calmamente.

– É minha mãe, não posso deixar que ela corra riscos.

– E a Clara, ela não vale o risco?

– Que Nicolas a defenda! Ele é o namorado dela, não eu. Não posso decidir quando a vida da minha mãe está em jogo! Só tem uma maneira de salvá-la: apenas se a gente encontrar as armas necessárias para matar Daimon.

Eles saíram do carro. Nesse momento, a Mercedes que os levou foi se transformando em fumaça negra, que começou a tomar a forma de números.

Danilo e Ezequiel olharam aquilo assustados e, depois de alguns segundos, formou-se claramente um relógio que mostrava: 23:59:55. Assim que expiraram os cinco segundos que faltavam para a meia-noite, o relógio se desfez e a fumaça começou a dar forma a letras embaralhadas, que formavam palavras e, logo depois, a mensagem:

“Você tem agora sete dias para fazer a escolha certa.”

Assim que Danilo leu a mensagem ela desapareceu.

– Danilo, não perca a fé.

– Ezequiel, a fé que não tem fé em mim, quanto a isso nada posso fazer.

Agora o destino terrível que eu tenho que evitar não é o da Clara, mas sim o da minha mãe.

Danilo entrou em casa e fechou o portão na cara de Ezequiel. Ao voltar ao seu quarto, um pensamento não saía da sua cabeça: por que Ezequiel lhe dissera que ele não estava tão apavorado quanto deveria perante a morte iminente de sua mãe? O que o anjo queria dizer com isso? Assim, Danilo virou a noite sem pregar os olhos, e quando dormiu já era de manhã.

Oito
D
36 horas

O tempo era o principal

inimigo de Danilo. Dessa vez não estava em um joguinho demoníaco qualquer, era um jogo de vida ou morte, agora estava valendo tudo, até mesmo ceifar vidas inocentes. O que sua mãe tinha a ver com tudo isso? Por que Deus o escolhera para tal missão? Por que não outra pessoa para executar essa tarefa árdua e aparentemente suicida? Ezequiel estava o tempo todo falando que realmente não tinha nada que pudesse fazer, a não ser que ele encontrasse uma maneira de derrotar o arcanjo caído. Daimon era o demônio da gula e junto com seu amigo Apolo faziam uma dupla infernal, capazes de matar a todos os envolvidos com um sopro. No sábado à noite Danilo recebera o ultimato. Os

dias se passaram, já era terça-feira e ele ainda não fazia nenhuma ideia de que ações tomar. O quarto virou um QG de guerra, onde ele e Ezequiel pensavam em todas as possibilidades para contra atacar Daimon, mas suas buscas eram sempre impedidas por algum obstáculo da burocracia celestial. Todas as ideias levantadas eram descartadas por Ezequiel, que sempre encontrava impedimentos após uma curta análise. Danilo estava sem dormir já fazia um pouco mais de dois dias e Ezequiel praticamente não saía de seu quarto. Danilo não saía nem para comer, e sua mãe era obrigada a levar comida para ele no quarto. A desculpa era que

precisava estudar para um vestibular.

– Estou estudando para a Escola Naval – dizia ele na esperança de que sua mãe parasse de fazer perguntas.

Assim os dias se passaram, quando uma ideia surgiu:

– Ezequiel, tive uma ideia!! Se você contar isso para algum anjo mais forte que eles dois, aí ele poderá ajudar não é mesmo?

– Não posso fazer isso. Deus falou que não poderia contar nada a ninguém sobre o que estamos fazendo. A ninguém! Aquela vez que fomos ao Vale foi um erro, não posso cometer esse erro novamente. Além do mais, eu nem contei

tudo, ainda temos a vantagem de proteger a Clara e não quero perdê-la.

– Mas que mal tem? Você contaria para um anjo do Céu, não um anjo do inferno. E por que você não poderia contar tudo para outro anjo, se todos os que não prestam já foram expulsos do paraíso?

– Nem todos, ainda temos que tomar cuidado. A Bíblia diz que o Diabo pode se disfarçar e se passar por um anjo de luz. No Céu eu também não confio em ninguém, a não ser em Deus, e se Deus me disse pra não contar a ninguém é porque um bom motivo Ele tem.

– Ok, Ezequiel. Mas não se

esqueça que a minha mãe está correndo perigo, e isso não é negociável! Que tudo se exploda, mas não vou negociar com você, vou achar um anjo por aí que seja mais forte que Daimon.

– Sua ideia é ótima, mas você achou algum por aí?

– Como assim?

– Simples, já viu outro anjo além de mim por aí?

A pergunta era simples, mas colocou um monte de caraminholas na cabeça de Danilo, que parou para pensar um pouco e percebeu que o único anjo do Céu que tinha visto era Ezequiel. Mesmo na hora de salvá-los no Vale da Sombra da Morte, quem apareceu foi

Daimon.

– Não, mas por que isso? Na Terra apenas existem anjos do mal e nenhum bom?

– Não que seja por isso, mas é que durante um bom tempo o Céu está em reunião. Todos os anjos da 1º e 2º tríade foram convocados para essa reunião que já dura uma semana, o que no tempo da Terra são pelo menos três meses.

– Mas essa reunião trata do quê?

– Nenhum anjo de classe inferior deve saber. Mesmo as Tríades convocadas para essa reunião sabem

pouco do que realmente está se planejando no Céu, eles apenas recebem ordens nessas reuniões. Os únicos que sabem das coisas são os Tronos.

– O quê? – Danilo perguntou, embora soubesse que cada pergunta que fazia a Ezequiel, era uma dúvida a mais que ganhava.

– Tronos ou Anciões são os anjos detentores da sabedoria de Deus, ou seja, quase tudo que Deus vai fazer, Ele comunica aos Anciões, que em comum acordo se levantam dos seus Tronos, se reúnem diante de Deus e jogam as suas coroas aos pés Dele – contou Ezequiel, como se estivesse esclarecendo alguma coisa. – Mas eu

mesmo nunca vi uma reunião na sala do Trono. Nós anjos não podemos entrar, nem sequer chegar perto. Os Tronos são seres tão especiais que no Céu existem apenas 24 deles. Eram 30 antes de Lúcifer que com a sua sutileza, conseguiu levar 6 para as regiões inferiores, ou inferno se preferir.

– Por que não podemos tentar falar com algum Ancião? Todos os anjos estão nessa tal reunião?

– Sim todos, mas em salas diferentes. Uma tríade não se mistura com a outra, tudo tem que estar no seu devido lugar.

– Então será assim, terei que falar realmente com o Daimon sobre

tudo.

– NÃO! Não pode falar com ele! – disse Ezequiel em pânico. – Se o inferno tiver essa informação, não poderemos ajudar a ninguém, nem a mulher que ama, nem a sua mãe.

– Tá bom, gênio, tem alguma ideia? Como podemos ajudar as duas, sem armas para lutar?

– Se não acharmos as armas, infelizmente, Danilo, sua mãe irá morrer.

– O quê? Já disse: NÃO POSSO TOLERAR ISSO! – Danilo levantou a voz. – NÃO POSSO COLOCAR A MINHA MÃE EM RISCO!

– Então conte para Daimon, que fomos escolhidos para fazer, e mate a mulher que ama.

Danilo se calou depois de ouvir as palavras de Ezequiel. Se salvar uma levaria à morte da outra, isso significaria que Danilo teria que fazer uma difícilíssima escolha. – a menos que encontrassem rápido uma saída.

– Ezequiel, conte para algum Ancião, precisamos de ajuda – disse Danilo, mais calmo.

– Mesmo se eu quisesse, não poderia, nunca vi um Ancião em minha existência. Eles ficam em um lugar reservado, não tenho acesso a esse

lugar, sou apenas um anjo.

– Você nunca viu um? Como assim? Como sabe que existem então?

– Porque nós, anjos, estamos mais ligados a vocês, seres humanos, do que aos outros seres espirituais, seja do Céu ou do inferno. E nunca fui chamado à sala do Trono – disse Ezequiel, um pouco envergonhado – e eles não saem de lá.

– E os outros anjos? Você não tem um amigo que possa nos ajudar?

– Nenhum que eu confie a ponto de contar.

Danilo se desesperou. Teria mesmo que escolher entre sua mãe e

Clara?

– Danilo, para mim não se deve ter dúvida. Se não acharmos as armas, uma delas vai ter que morrer. Se você vai contar ao Daimon ou se manter calado, a decisão será só sua. Por mais que eu já tenha uma decisão tomada quanto a isso, não posso interferir no seu julgamento, eu entendo a sua angústia.

– Você tem mãe, Ezequiel? – perguntou Danilo, cabisbaixo.

– Não Danilo, não tenho mãe. – respondeu Ezequiel.

– Então você não entende a minha angústia, nunca vai entender. Seu pai nunca vai morrer, então nunca poderá sentir a dor de perder seu pai.

Você e todos no Céu, são um bando de insensíveis que manipulam a vida das pessoas só porque tem poderes. Isso não é justo, nos obriga a depender de vocês para tudo, a todo o momento!

– Danilo, vai dar tudo certo.

– Como tem dado até agora? Não sei como você consegue ter tanta fé!

Danilo pegou a Bíblia que estava em cima da mesa de pesquisa e a levou até a janela.

– Por que preciso ler isso? Pra saber que Deus escreve certo por linhas tortas?

– Não Danilo, Deus escreve certo, o homem que anda torto –

respondeu calmamente Ezequiel.

Danilo se irou e jogou a Bíblia pela janela. Caiu de joelhos no chão.

– Ezequiel, não existe saída. Terei que escolher entre uma pessoa ou outra?

– No momento não temos saída Danilo, infelizmente terá que ser assim.

– Ezequiel?

– O quê?

– Me deixe sozinho.

– Não homem, teremos que trabalhar juntos pa...

– Por favor, me deixe só.

Ezequiel concordou e

desapareceu no ar em meio a uma luz branca. Danilo se deitou na cama e ficou pensando em que havia se metido. Se tivesse dito “não” para Ezequiel, nada disso teria acontecido e sua vida provavelmente teria tomado outro rumo, estaria apenas preocupado com seus estudos e em como conquistar Clara.

– Que droga, eu apenas orei para que o Senhor fizesse a Clara me olhar de maneira diferente, não para que eu lutasse contra demônios por ela! Mas que droga, tinha que dificultar as coisas desse jeito? Por que pra mim as coisas não poderiam acontecer como normalmente acontecem? Só perguntas, como sempre, mas nenhuma resposta. –

Danilo disse estendido sobre a cama, olhando para o teto.

Danilo e Ezequiel tentaram achar respostas em livros, e até mesmo na Bíblia, mas já era sexta-feira e nada novo havia lhes ocorrido.

– Que livro mais velho, não serve pra nada!

– Não diga isso, – reprovou Ezequiel– esse livro tem poder.

– Me diga que tipo de poder?

– Eu não sei, só sei que tem, afinal é a palavra de Deus.

– Ah Ezequiel, sua fé me inspira. – diz Danilo, já cansado e cheio de sono. Desde manhã estavam

discutindo saídas e mais saídas, e como sempre não chegavam a lugar nenhum.

– Tá, eu sei que te inspira, agora vamos ler esse livro aqui. – O título do livro era “Vencendo Inimigos Ocultos” – Vou aí te mostrar uma coisa.

No momento em que Ezequiel foi se levantar da cadeira para ir até a cama onde Danilo estava, o anjo ficou imóvel. Danilo o olhou espantado.

– Ezequiel, pode se mexer?

O anjo continuou imóvel, então Danilo se levantou e tentou mexê-lo. Ele não se movia. Ao olhar no relógio, Danilo reparou que estava também estático, marcando meio-dia em ponto. Olhou pela janela e viu uma garotinha

sobre sua bicicleta no meio da rua, completamente estática e em pé, desafiando as leis da física. Reparou também em uma aranha que estava fazendo teia do seu teto até o chão, e que ficou parada no meio do caminho. Pareceu-lhe evidente que o tempo havia parado, mas quem fizera isso e por quê? Apenas Danilo se movia no mundo. “O que está havendo agora”, ele perguntou a si mesmo. Resolveu sair do quarto e descer as escadas. Foi até a sala onde sua mãe estivera arrumando o sofá, ela estava com uma almofada na mão e com a outra parecia bater no sofá para tirar poeira, estava completamente estática, até mesmo a poeira jazia estagnada no

ar. Danilo encontrou uma formiga imóvel no chão, sem um único tremor nas anteninhas. “Nunca vi uma formiga parada”, pensou consigo mesmo. O tempo havia parado, mas quem o parara? E por qual razão? Eram perguntas sem respostas. O único que ele vira manipular o tempo fora Ezequiel, que agora, era vítima do mesmo truque.

Danilo saiu de casa e foi até a rua, percebeu que tudo havia parado, até as nuvens, até o jato de água da mangueira de um senhor que lavava o carro. Ao olhar para a esquina, viu um senhor muito velho de barbas e cabelos negros que balançavam ao vento. “Mas

que coisa bizarra, a barba dele balança, mas não tem vento para isso”, isso o intrigava. Notou que havia uma capa muito grande e vermelha escarlata, como sangue, que recobria o seu corpo por inteiro, e não só ele como também metade da rua. O senhor foi se aproximando, que dessa vez poderia correr, mas ficou paralisado de pavor. O velho, que parecia ter pelo menos três metros de altura, se aproximou e disse:

– Meu caro rapaz, você se chama Danilo, não é? – Danilo viu que ele tinha uma boca completamente branca, e seus dentes eram como prata, sua língua tinha pingos de ouro e os olhos eram como uma lagoa azul.

– Sim, sou eu sim, quem é o senhor?

– Me chamo Vehuel, sou um Trono. Sabe o que é um Trono?

– Sim sei.

– Muito bom – disse o velho, satisfeito. – Temos muito que conversar Danilo, principalmente a parte que diz respeito à sua missão.

– O senhor veio nos ajudar? – Uma pequena esperança surgiu no coração de Danilo.

– NÃO! – gritou o velho com uma voz tremendamente forte, o ouvido de Danilo parecia que ia estourar. – Não vim ajudar ninguém, e para falar a

verdade nem era pra eu estar aqui. Fui escolhido apenas porque sei a língua de todos os seres da Terra.

– Tá, mas por que veio, então?

– Apenas vim lhe trazer um recado: faltam neste momento 36 horas para o fim de tudo que nós, Tronos, em comum acordo decidimos desde a fundação do mundo. Danilo, todo o plano divino agora está por sua decisão. Existem três opções, meu jovem rapaz. A primeira: não dizer ao Daimon o que tem que fazer e então ele matará a sua mãe. Clara ainda tem uma esperança, que é você, então sua missão ainda terá de ser cumprida. A 2º opção é: diga ao Daimon o que você sabe, e aí o inferno

se encarregará de matar Clara para que eles possam escolher outra pessoa para seus planos malignos. Sua mãe será salva, mas em contrapartida você falhará na missão e isso lhe será cobrado. São essas as opções, garoto.

– Bom, mas você disse que eram três opções.

– Sim, disse, mas a 3º é que existe uma maneira de você salvar as duas, mas essa maneira é você quem tem que descobrir. Até porque, mesmo se eu soubesse, não poderia te contar.

– Mas eu...

– SEM MAS! – gritou o velho.
– Você, meu pequeno prodígio, passou a vida toda fugindo de si mesmo, ainda

não aprendeu que para você as coisas têm que ser diferentes. Deus escolhe algumas pessoas na Terra para que sirvam de exemplos para outras, e ele escolheu você. Não sabemos por que, apenas sabemos que você foi chamado para uma grande obra, maior do que você possa imaginar. Seu pai, se estivesse aqui, estaria orgulhoso de você.

– Meu pai, meu pai está no Céu? – perguntou Danilo com algumas lágrimas correndo do seu rosto e molhando seu pé.

– Está sim, e quer te ver lá também. Mas não agora.

Danilo agora sabia que salvar

sua mãe e Clara só dependia dele. E isso lhe dava ainda mais tristeza pelo fato de não acreditar em si mesmo:

– A arma para derrotar Daimon, onde posso encontrar?

– A arma, Danilo está debaixo do seu nariz e em nenhum momento saiu de perto de você. Se você tivesse um pouco mais de fé em Deus e em você mesmo, já a teria encontrado e não precisaria passar por tudo isso. Já o teria derrotado no primeiro dia, mas você tem um coração duro e nele não passa aquilo que deveria passar.

– O que deveria passar?

– Deus! Deus deveria passar no seu coração, mas você não deixa.

Danilo olhou para o chão, sentia o calor do meio-dia, o Sol brilhava como uma brasa. Voltou a olhar para o Ancião. O velho perguntou:

– Está pronto?

– Pronto para quê?

– Para enfrentar o seu destino.

– Não sei, acho que estou sim.

– É sim ou não?

– Sim, estou.

– Suas palavras serão lembradas, Danilo. Vamos rápido, pois faltam apenas 36 horas para a sua decisão final. Só mais uma coisa: não conte para Ezequiel sobre a nossa

conversa, entendido?

– Sim.

O Trono então estalou os dedos, e como num passe de mágica, Danilo apareceu no seu quarto novamente. No instante que o tempo parara, Ezequiel se aproximava para lhe mostrar uma coisa. O tempo retornou. Danilo se levantou da cama como uma bala e Ezequiel, perplexo, ficou sem entender nada.

– Ezequiel, já sei o que temos de fazer.

– O quê?

– Vamos à igreja.

– Pra quê?

– Vamos pedir ajuda ao Único que pode nos ajudar.

– Quem é esse?

– Vamos pedir ajuda a Deus.

Nove

D

Famosas últimas palavras

O que significa o futuro para você? Talvez você não tenha uma resposta muito fácil para esta pergunta, mas sabemos de uma coisa, que o futuro nada mais é que um resultado de uma série de situações criadas que nos levam sempre a caminhos diferentes. Cada segundo que passa representa o nosso

passado, cada segundo que chega representa o nosso presente e cada segundo que ainda está por vir representa o nosso futuro. Não pense no futuro como uma coisa distante, temos que viver como se ele já tivesse chegado. Mas seria apenas isso? Se você tivesse pegado aquele avião que perdeu por causa de um congestionamento no trânsito, será que ele teria chegado ao seu destino? Será que se você estivesse pego aquele ônibus que não parou para você ele teria chegado ao seu ponto final? A diferença do futuro para o destino é que o futuro podemos alterar a todo o momento, com nossas atitudes e escolhas, mas o destino não pode ser mudado. O que foi

determinado para acontecer, assim será. Você deve acreditar nisso se acreditar que Deus existe, pois se existe um Deus, então Ele deve governar tudo, não é mesmo? Não devemos pensar assim, pois mesmo que Ele possa manipular as situações, lembre-se que a escolha é sempre nossa. Em outras palavras, é o famoso livre arbítrio, você tem o poder de tomar decisões, assim devemos concluir o que fazemos e devemos fazer para nosso próprio futuro ou destino.

Danilo pensava que existia apenas um destino, achava que não tinha capacidade de fazer o seu próprio. Mas com a visita inesperada e misteriosa de um Ancião, ele aprendera isso: o seu

destino era ele quem fazia e mais ninguém. Com essa convicção, dirigiu-se à igreja. Agora mais do que nunca precisava da ajuda de Deus para resolver um pequeno impasse. A sua segunda opção era uma arma, um instrumento de guerra com o qual ele iria lutar contra Daimon e lhe possibilitaria a chance de sair vencedor dessa disputa, mas ele nem sabia onde começar a procurar. Depois que Vehuel lhe dissera que na verdade essa arma estava bem debaixo do seu nariz, ele parou para pensar um pouco. “O que pode ser essa arma? Nada do que eu penso parece ter uma resposta coerente”, pensava consigo enquanto ele e Ezequiel caminhavam em direção à

igreja.

– Danilo, você vai orar? – perguntou Ezequiel, ainda sem entender o motivo daquilo.

– Não! – respondeu Danilo secamente, sem olhar para ele.

– Então o que vamos fazer lá?

– Vamos procurar a arma para derrotar Daimon.

– Na igreja, você está louco? Por que você acha que a arma está lá?

– Porque não temos escolha, já não tentamos de tudo? Agora está na hora de vermos outras possibilidades, não acha?

– Mas de onde você tirou essa

ideia?

–Do nada surgiu na minha mente, legal né? – Danilo mentiu, pois não podia dizer a verdade em relação ao aparecimento do Ancião.

– É, legal mesmo – disse Ezequiel, percebendo que Danilo estava mentindo

O portão da igreja estava fechado e aparentemente não havia ninguém lá.

– E teremos que pular o portão? – disse Danilo, que já estava craque nisso.

– Não, não teremos que pular o portão.

Ezequiel pegou na mão de Danilo e o transportou para dentro da igreja, bem no salão de culto.

– E agora Danilo, o que faremos? – perguntou o anjo, impaciente.

– Vamos procurar qualquer coisa que não deveria estar aqui. Isso pode ser a arma que precisamos para derrotar Daimon.

– Mas por que você acha que está aqui?

– Ezequiel, pare de perguntar e vamos logo procurar, já são 13h e devemos agir rápido.

Então Danilo e Ezequiel

procuraram desesperadamente por alguma coisa estranha, qualquer coisa poderia ser a arma que separava a derrota da vitória. Já eram quase 18 horas e continuavam procurando. Danilo, desesperado, revirava o cesto de comida para necessitados. Depois de Danilo finalizar sua busca, o anjo disse:

– Danilo, não tem nada por aqui, devemos ver outra possibilidade.

– Não, ainda falta um lugar. – disse Danilo, cansado e suado – No púlpito ainda não procuramos.

– Bom, então vai lá, abre a gaveta do pastor e procure a tal arma. – disse Ezequiel cheio de certeza de que a arma não estava lá.

O jovem mantinha um olhar firme para o púlpito, que lhe dava a última esperança para vencer Daimon. As vidas das mulheres que ele amava dependiam de achar a arma naquele local, ele se aproximou do púlpito, abriu a gaveta devagar e, para a sua surpresa, não havia nada dentro. Agora toda a esperança o havia abandonado, não era justo! Ele acreditara na palavra do Ancião, que segundo o seu entendimento, o direcionou para a igreja, já que a arma estava “bem debaixo do seu nariz”. Deus novamente o decepcionara como era de praxe em sua vida. “Deus não escreve certo, Ele escreve tudo errado e manda você se

virar para consertar”, Danilo pensava consigo mesmo. Ezequiel viu a desesperança dominar Danilo, ele se aproximou e disse:

– Não fique assim. Vamos pra sua casa, nunca deveríamos ter saído de lá.

– É verdade, eu fui um idiota. – lamentou Danilo.

Danilo ia se retirando da igreja e logo atrás vinha Ezequiel. Ao abrir o portão, Danilo deparou com Thaíla:

– Ué, estava fazendo o que na igreja? – Thaíla parecia não ver Ezequiel, que estava bem na frente dela.

– Nada, estava orando.

– Dá pra ver que a oração foi tensa, tá todo suado. – ela reparou.

– Mas o que você está fazendo aqui?

– É que agora vai ter ensaio do grupo de música.

– Você agora toca instrumento?
– perguntou Danilo, surpreso.

– Sim, toco, só não tinha oportunidade. Mas depois daquele incidente do Ano Novo quiseram reformular o grupo, aí eu entrei.

– Tá, desculpe, mas agora terei que ir. – disse Danilo.

Despediram-se e ela entrou como uma sombra na igreja, de tão

apressada. Danilo não estava com pressa, afinal, quanto mais o tempo passava, mais sem esperanças ele ficava. Ao chegar em casa acompanhado por Ezequiel, disse:

– Não tem jeito, ficarei aqui com minha mãe até ele vir. No final da noite já terei tomado a minha decisão, mas vou pedir uma coisa a ele.

– O quê?

– Pra ele não matar minha mãe sozinha, quero que ele me mate também.

– O quê? Você não pode fazer isso! Se ele te matar, você irá para o inferno, sem demora, pois você, segundo os critérios bíblicos, não está salvo.

– Se minha mãe morrer, ela vai para o inferno também, não quero deixar ninguém ir sozinho pra lá.

– Danilo, o inferno é um lugar totalmente reprovável, se você fizer isso não terá mais volta.

– Então sem volta ficará. – disse Danilo, desolado.

Com essas palavras Danilo fechou a porta na cara de Ezequiel e entrou em casa em busca de sua mãe. Eram talvez os seus últimos momentos juntos, não entregaria sua mãe para a morte, por ninguém, nem mesmo para salvar a mulher que amava. “O que adianta? Ela ama outro mesmo”, tentava consolar-se, e o egoísmo lhe subia à

cabeça. Ana estava com seus óculos de leitura lendo um livro no sofá, Danilo aproveitou para pedir uma coisa:

– Mãe, me faz um favor?

– Claro filho, pode pedir. – disse sua mãe, sem tirar os olhos do livro.

– Me fale, por favor, se a senhora acha que realmente não existe um inferno.

Sua mãe achou estranha a pergunta e colocou o livro de lado.

– Ué, Danilo, eu acredito que quando nós morremos tudo acaba. Não existe um Céu ou um inferno para ninguém. Todo mundo diz que existe um

inferno, mas será que ele surgiu porque realmente existe ou porque o fabricamos?

– Mãe, o que a senhora quer dizer com isso?

– Quando alguém teve a brilhante ideia de inventar um Céu para os bons, por questões óbvias, também teve que inventar um lugar para os maus, daí o inferno surgiu apenas para equilibrar a balança. Porque para o ser humano sempre tem que haver o lado bom e o lado ruim das coisas.

– Mas e se a senhora estiver errada? – Danilo perguntou isso com cautela – Tipo... Se o inferno existir, você não acha que deveria considerar a

possibilidade?

– Danilo, mesmo se eu estiver errada, você acha que eu deveria ir pra lá? O inferno, se ele existir, com certeza não foi feito para nós. Já sofremos tanto nessa vida com miséria, fome, corrupção, gente ruim se dando bem à custa dos outros, então ele deve ser um lugar de punição só pra gente má, não para o povo que sofre tanto aqui. Já sofremos tanto só por viver, devemos então sofrer mais na morte? Se for assim, o sistema jurídico do mundo espiritual deve ser o mesmo do brasileiro. – disse sua mãe, rindo – Mas por que me perguntou isso?

– Não, nada não, apenas queria

conversar sobre isso com alguém. Posso ficar aqui com a senhora enquanto lê?

– Sim filho, claro.

Danilo permaneceu ali com sua mãe. Enquanto ela lia, ele se encostou em seu ombro para tentar descansar um pouco e aproveitar aquelas, que poderiam ser as últimas horas da vida dela. Afinal, ele não sabia ainda a quem salvar, ainda não tinha a 3º opção. Dali a pouco, ele e sua mãe adormeceram.

Quando Danilo acordou, já era sábado. Olhou no relógio de parede da sala e viu que já eram 11h da manhã. Ezequiel estava parado diante dele.

– Danilo, já sabe o que vai fazer? – perguntou o anjo.

Danilo reparou que sua mãe já não estava mais em casa.

– Sim, já sei. – disse ainda com um pouco de sono. – Já sei.

– Então me diga o que vai fazer, já que por enquanto não achamos um meio de destruir Beelzebuth.

– Ficarei aqui protegendo a minha mãe – respondeu Danilo, com convicção.

– Mas se você ficar, sabe o que ele vai fazer com você?

– Não importa. Quando ele vier, eu não contarei o que ele tanto quer saber, aí ele irá tentar matar a minha mãe, mas antes que ele possa fazer isso

eu vou atirar nele. Você conhece alguma maneira de abafar o som de uma arma?

– Conheço, sim. – disse o anjo, surpreso.

– Então eu arranjaré uma arma para matar Daimon. Ele pode ser um demônio, mas tem um corpo humano, pois ele pode estar possuindo alguém. Isso pode me dar tempo para ver o que vamos fazer.

– Danilo essa é a ideia mais louca que eu já ouvi.

– O que você me diz, Ezequiel?

– Mas é a única ideia que temos, então vamos executar esse seu plano louco. Mas me responda uma

coisa, por que colocar sua mãe em perigo, e não a Clara?

– Porque eu não posso invadir a casa da Clara à meia-noite, é mais fácil pegar ele aqui na minha casa, apenas por isso.

– Certo – disse o anjo ainda pensativo.

– Mas Ezequiel, devo te lembrar uma coisa; se isso não funcionar não terei outra escolha a não ser entregar a Daimon o plano de salvar Clara.

– Mas por quê? Entregar a Clara e não sua mãe?

– Porque Clara deve estar

salva, ela crê na salvação e também na condenação, ela provavelmente irá para o Céu. Já minha mãe, que não acredita em nada, então ela irá para o inferno. Infelizmente essa é minha decisão final, estamos de acordo?

– Infelizmente sim, mas onde você vai conseguir uma arma?

– Eu não, você vai. – disse Danilo com um sorriso no rosto. – Uma pistola automática de preferência.

Ezequiel sumiu no ar, em busca da pistola automática. As horas foram passando, e nada de Ezequiel voltar com a arma. Só no final da tarde, ele reapareceu em um lampejo de luz.

– Nossa, você demorou, por

onde andou?

– Procurando sua arma, não foi fácil, mas consegui. – disse Ezequiel entregando-lhe uma caixa.

Quando Danilo abriu, viu que era uma pistola nova, parecia recém-fabricada e veio com dois cartuchos cheios de munição.

– Poxa, Ezequiel, se isso não ajudar, não sei mais o que fazer.

– Eu entendo. Até agora você tem sido muito corajoso, me surpreendeu, na verdade, você tem surpreendido a todos.

Danilo colocou o primeiro cartucho já carregado na arma e pensou:

“Agora é só ele vir”.

A noite chegou juntamente com sua mãe, que passara o dia todo fora.

– Mãe, por onde você andou?

– Estava na casa do Daimon, fui lá pegar algumas coisas das quais ele queria se desfazer. Foi muito divertido. No final teve um churrasco, eu até pensei em te chamar. Inclusive o Apolo falou alguma coisa sobre uma visita à noite, pediu para te avisar. Acho que era dica de redação, eu deixei seu endereço de e-mail, e ele falou que iria entrar em contato com você em breve – disse sua mãe, sem disfarçar que tinha pressa para dormir.

– Ele fez uma festa? E a

senhora comeu alguma coisa?

– Não, disse para eles que estava de dieta. Eles até insistiram, mas eu permaneci irredutível, aí desistiram.

– Tá, tudo bem. – disse Danilo aliviado.

– O que foi Danilo? Parece preocupado com alguma coisa.

– Não mãe, não é nada de mais. Apenas queria saber aonde a senhora tinha ido, estava preocupado.

– Então agora já sabe. – disse, já aborrecida.

Ela subiu sem querer a responder a mais perguntas. Estava cansada, e quando estava assim não

gostava de perder tempo para dormir. As horas foram passando e Danilo permanecia de prontidão para a eventual visita de Daimon. Faltavam poucas horas para o fim do prazo, que ia até a meia-noite de domingo. Já eram onze horas.

– Danilo, quer um copo de água?

– Não obrigado Ezequiel, estou bem – disse Danilo demonstrando calma, mas seus lábios já estavam secos de nervoso.

Quando foi 23h50min, Danilo foi até seu quarto buscar a arma. Verificou a munição e pediu para Ezequiel fazer algum tipo de isolamento

mágico de som para que ele pudesse testá-la. Depois de Ezequiel criar um campo de força, Danilo foi até a janela e deu um tiro no gramado, verificando que estava em perfeitas condições.

– Ezequiel, se eu atirar em você, você vai cair assim como eu espero que aconteça com Daimon?

– Com toda sinceridade, eu não sei Danilo, se isso vai funcionar – disse o anjo, seriamente.

A hora finalmente chegou. O relógio de pulso marcou meia-noite, e o do celular também. Desse momento em diante Danilo começou a suar frio em uma insuportável expectativa. Já era uma da manhã e nada de Daimon

aparecer. O tempo continuou passando...
Duas da manhã e ainda nada.

– Ué, o que aconteceu? –
perguntou Danilo, trêmulo de nervoso.

– Não sei, mas vamos
permanecer atentos.

As horas iam se passando, e a
angústia continuava. Daimon não
aparecia. Assim chegaram às 5h e
Danilo estava extremamente cansado da
vigília da madrugada, com a pistola em
punho.

– Ezequiel, ele não vem. Será
que alguém nos ajudou?

– Não sei – disse Ezequiel,
com um leve sorriso no rosto e também

desacreditando no que acontecia.

– Ezequiel, vá lá em cima e olhe, por favor, se minha mãe está bem.

Depois de alguns segundos Ezequiel voltou.

– Sua mãe está bem Danilo.

– Ezequiel, ele não veio, que ótimo! – disse Danilo, que, aliviado, também se permitiu esboçar um breve sorriso.

Faltando poucos minutos para as 6h, ambos decidiram que já estava na hora de Danilo descansar. Quando ia subindo as escadas para o seu quarto, uma fumaça preta e densa veio da varanda e invadiu a sala. Rapidamente

Danilo e Ezequiel se postaram lado a lado. A fumaça preta tomou forma humana e logo ali, como esperado, surgiu Daimon, vestindo um blazer preto, calça e sapatos da mesma cor.

– E com algumas horas a mais de bônus, já tomaram a decisão? – perguntou ele, em tom sarcástico.

– Já sim – respondeu Danilo, esgotado por ter passado a noite em claro.

– E qual foi? Escolheu salvar a vida da sua mãe ou não?

– Escolhi acabar com a sua, seu demônio maldito. AGORA EZEQUIEL! – gritou Danilo.

Ezequiel criou um campo de força para poder abafar o som da arma, e assim Danilo atirou em Daimon no peito, que caiu de joelhos no chão, Danilo atirou mais uma vez no peito e ele continuou ajoelhado. Danilo atirou mais seis vezes, e dessa vez Daimon desmoronou no chão. Depois de alguns instantes estáticos, Danilo se aproximou de Daimon, que estava com olhos fechados, aparentemente morto. Ele pegou em seu pulso, ainda com muito medo, e verificou que estava sem pulsação.

– Está sem pulso! Vencemos Ezequiel! – disse ele aliviado para o anjo, que abriu um sorriso tímido.

– Ah, acho que acabou – afirmou o anjo.

Danilo ia se levantar quando sentiu uma mão segurando o seu braço, Daimon só não estava vivo como todos os ferimentos dos tiros que levava também haviam desaparecido.

– Vocês são muito idiotas! Como podem achar que eu poderia morrer com tiros? Mas acho que apenas queriam ganhar tempo para tentar outra coisa, não? Pensando que eu estava possuindo algum corpo? Mas tenho uma péssima notícia para vocês: esse corpo, eu não estou possuindo, ele simplesmente é meu! Minha versão humana de 30 anos, garotos, vocês estão

lutando contra o arcanjo Beelzebuth em pessoa.

Danilo estava atônito. Ezequiel lançou pequenas facas douradas contra Daimon, que fez com que elas desaparecessem antes de atingi-lo. Daimon então executou um golpe de ar que jogou Ezequiel e Danilo, pelo menos 4 metros de distância. Ele então foi em direção aos dois que estavam completamente indefesos:

– Agora Danilo, você já fez sua escolha. Vou matar sua mãe – enquanto Daimon dizia isso, ele pegou a pistola e a dissolveu como água na mão.

– Não Daimon, eu te conto tudo o que você quer saber – disse Danilo.

Ezequiel então olhou para Danilo com uma cara muito feia.

– Agora não adianta, matarei ela de qualquer jeito. Mas como eu sou um demônio bonzinho, matarei ela sem você ver. Tchau pra vocês!

Antes que Danilo pudesse dizer qualquer coisa, Daimon estalou os dedos e transportou Danilo e Ezequiel para o final da rua. Daimon estava se dirigindo lentamente em direção ao quarto de Ana, empunhando uma espada negra que brilhava como diamante. Enquanto isso, Danilo e Ezequiel não sabiam o que fazer, pois se corressem para casa novamente não daria tempo de salvar Ana.

– Ezequiel, me transporta para minha casa.

– Danilo, mesmo se quisesse, não poderia, porque Daimon bloqueou meu poder. Não posso fazer nada – lamentou o anjo.

Danilo, mesmo assim, correu em direção a casa e Ezequiel o seguiu. Sabiam que não iria dar tempo de chegar, Danilo não salvaria sua mãe e era tudo culpa dele. Como última esperança ele se ajoelhou no meio da rua. Ezequiel parou não entendendo muito bem o que estava acontecendo, enquanto Danilo estava ajoelhado, Daimon se aproximava da porta do quarto de Ana, que dormia em sono profundo. O demônio abriu a porta

e se aproximou de sua cama com a espada em punhos, já preparando o golpe. No meio da rua, Danilo começou a murmurar palavras que não davam para ouvir. Daimon estendeu a sua espada sobre o pescoço de Ana, no momento em que iria descer a lâmina com toda a força, seu braço ficou imóvel e uma luz azul envolveu a espada, que foi atirada longe, através da janela. Logo depois, o demônio também foi jogado como papel para fora da casa. Daimon não entendeu o que dera errado. Ergueu-se do chão e tentou entrar novamente na casa de Danilo, mas foi impedido por uma força invisível. Ele olhou no final da rua e viu que Danilo estava ajoelhado no chão.

– Foi você! – acusou, entre dentes. – VOU TE MATAR, DANILO EMANUEL PRETENDER!

O grito de Daimon fez com que Danilo se levantasse rapidamente do chão.

– Danilo, sua oração funcionou! – constatou Ezequiel, maravilhado. – Agora vamos correr, Daimon vai vir atrás de nós.

– Vamos – disse Danilo, ainda sem entender o que acontecera realmente.

Danilo e Ezequiel correram pelas ruas de paralelepípedos de Piedade. Daimon caminhava lentamente,

seu ódio era tanto que por onde ele passava tudo era destruído, como se fosse um furacão. O que estava no interior das casas era jogado para fora, carros que estavam estacionados nas ruas eram jogados para o alto e explodiam no ar.

– DANILO, AONDE VOCÊ FOR EU IREI TE ACHAR! – gritava Daimon, caminhando enquanto Danilo e Ezequiel corriam. – NÓS PODEMOS NÃO SABER O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO PRA DEUS. MAS SAIBA DE UMA COISA: ELE NÃO VAI TE AJUDAR!

Danilo já estava esgotado de tanto correr, então percebeu que passava

ao lado da igreja. Ele entrou, e junto com ele, Ezequiel.

– Você acha que aqui ele entra?
– perguntou Danilo. – Talvez – disse o anjo, sem fé.

Danilo se escondeu atrás de um banco e Ezequiel, atrás do púlpito. Danilo então sentiu uma presença ruim, era Daimon já à porta.

– VOCÊS PENSAM QUE EU NÃO POSSO ENTRAR NA IGREJA? VOCÊS NÃO SABEM, MAS EU PASSEIO POR ELA!

Danilo ouviu o barulho da porta abrindo e fechando, sinal de que ele já havia entrado. Daimon vasculhava a sala de culto com o olhar.

– SAIAM! – gritou, e nesse momento todos os objetos foram levantados no ar e depois caíram no chão foi o suficiente para revelar Ezequiel e Danilo escondidos.

– Aí estão vocês! Não se preocupem, serei rápido – disse Daimon com cinismo. – Sabe, Danilo, eu queria mesmo que você se juntasse a nós, mas você julgou Deus como um ser bacana, a ponto de sempre ajudar o ser humano, mas Deus não se importa com ninguém, a não ser Ele próprio e seus misteriosos planos; não se importa com quem vive ou com quem morre, contanto que no final seus propósitos se cumpram. Ele não liga, se ligasse, seu filho não

precisaria morrer por ninguém, Ele não é todo poderoso? Ele poderia ter encontrado um meio menos doloroso de salvar a humanidade sem precisar matar seu filho – disse Daimon, enquanto sacava a mesma espada que usara para tentar matar Ana. – Agora, Danilo, não tenho outra escolha a não ser te matar. Deus te ajudou naquele momento, com sua mãe, mas agora Ele não vai te ajudar, nem todas as orações são ouvidas, meu caro rapaz – provocou Daimon.

Nesse instante Ezequiel lançou mais de suas facas douradas contra Daimon, que imediatamente parou-as no ar e as fez virar lentamente contra

Ezequiel.

– É notável que um anjo fraco como você consiga fazer qualquer truque apesar da minha presença aqui. Na verdade, você é o primeiro que conheço que conseguiu tamanho feito. Mas irá provar do seu próprio veneno.

As facas de Ezequiel se voltaram contra ele e o acertaram na altura do coração. Atingido, ele começou a soltar um líquido branco pela boca, que ao derramar no chão se transformava em fumaça branca.

– Tá vendo, Danilo? Por causa do seu Deus tive que ferir um dos meus irmãos, agora não posso voltar atrás, tenho que te matar. Mas vou te fazer um

grande favor, toma – Daimon jogou uma Bíblia, que ao pegar Danilo percebeu que era a sua. – Trouxe isso para que, quando os membros desta igreja encontrarem seu corpo, achem que você morreu como cristão. Tá vendo como sou bonzinho? Estou lhe dando a oportunidade de morrer como um fariseu original de fábrica – disse isso sorrindo.

Daimon foi se aproximando de Danilo lentamente, com sua espada em mãos. Ezequiel agonizava ao lado de Danilo, e sem armas para lutar ele percebeu que sua missão falhara, e que no final ele somente podia comprovar que tudo o que pensava sobre Deus era verdade. Mas nesse momento ele pegou

a Bíblia, abriu e leu um versículo que já tinha lido antes, mas não de maneira literal. Daimon se aproximou dele e disse:

– Desculpe Danilo, você me irritou e agora vou ter que te mandar para o inferno.

Danilo suspirou e Daimon preparou seu último golpe, desceu a espada na direção de Danilo, que somente ficou olhando para a Bíblia e pensando no quanto fora idiota por todo esse tempo. Quando a lâmina estava a um lampejo de atingi-lo, Danilo estendeu a Bíblia, que se encontrou com a espada de Daimon.

– DANILO! – gritou Ezequiel.

Nesse instante todo o salão da igreja ficou tomado por uma luz branca muito intensa. Ezequiel tentava enxergar a cena, mas sua visão estava ofuscada. Um ser humano poderia ficar cego com uma luz assim. Um silêncio melancólico invadiu a igreja. Depois de alguns segundos a luz foi se dissipando e revelando uma cena incrível: a Bíblia de Danilo havia bloqueado o ataque mortal da espada de Daimon. O demônio parecia desacreditado. Ezequiel sorriu:

– Ele conseguiu!

A Bíblia de Danilo foi tomando a forma de um objeto alongado, segundos depois estava completamente transmutada em uma espada prata com

uma serpente de bronze que se estendia do cabo até a ponta. Daimon recolheu sua espada e deu um passo atrás, surpreso. Danilo segurou sua espada em posição de ataque, mesmo sem saber como usá-la. Reparou que nela havia uma coisa estranha: parecia ter vontade própria. Ele tentou mantê-la parada. Daimon começou a dar gargalhadas infernais:

– O que adianta garoto, ter uma arma se você não sabe usá-la? Daimon partiu em direção a Danilo, que tinha dificuldades em controlar sua espada. No momento em que Daimon iria acertá-lo com um golpe fatal no pescoço, a espada prateada bloqueou o ataque.

Daimon tentou um novo ataque, que também foi bloqueado. Em sequência, outros quatro movimentos de Daimon, foram frustrados pela espada de Danilo. Daimon então se irritou e estendeu suas mãos para Danilo, lançando uma luz vermelha; um ataque muito forte que a espada automaticamente bloqueou. Daimon empenhava todas as suas forças, gritava de raiva, mas os potentes raios vermelhos que disparava seguiam sendo neutralizados pela espada prateada. Furioso com o fracasso, Daimon sacou a espada novamente e partiu para cima de Danilo, que se manteve na defensiva.

– Pare de se defender, comece a atacar! – disse Ezequiel para Danilo.

Danilo então aproveitou a brecha de um ataque mal executado e o feriu no braço. Daimon estava desorientado de ódio lançou-se em direção a Danilo, colocando toda a sua força no ataque, que a espada de Danilo aparou. Com isso, Daimon abriu a guarda e Danilo aproveitou a oportunidade para atacá-lo, fazendo sua espada atravessar de um lado a outro o abdome de Daimon. Instantaneamente uma sombra negra saiu de trás dele e gritou no que parecia um ataque de raiva, mas seu corpo de carne ficou ali parado. A sombra retornou para o corpo ferido. Daimon voltou a si e olhou o ferimento sem acreditar. A ponta da

espada saía de suas costas enquanto o cabo se projetava de sua barriga. Começou a soltar aquele mesmo líquido branco que virava fumaça ao cair no chão, Danilo olhava-o nos olhos. Então Daimon se aproximou do ouvido direito de Danilo e disse uma coisa:

– Danilo... – já sem fôlego, ele soltou um sorriso. – Escute minhas últimas palavras, porque elas se tornarão famosas em breve. Está tudo acontecendo da maneira que queremos. Você pensa que está ganhando, mas só está perdendo.

Danilo retirou a espada do corpo de Daimon, que no ato caiu no chão. Danilo enxergou quatro sombras,

cada uma vindo de uma ponta do salão da igreja. Elas atravessaram tudo até chegar ao corpo caído diante do púlpito, transformaram-se em mãos pretas que envolveram o corpo de Daimon e o arrastaram até um buraco negro formado no meio da igreja, por onde desapareceram. Em seguida, o buraco se evaporou sobre o piso. Danilo se encaminhou até Ezequiel, ainda ferido.

– Você está bem? – perguntou Danilo.

– Não, mas vou melhorar. Você conseguiu!

– Sem você não teria chegado nem na metade.

– Mas quem disse que vocês

estão na metade? – disse uma voz ao longe, mas conhecida – Ainda faltam seis, eu acho.

Era Natan, Danilo abriu um sorriso.

– Me desculpe não ter acreditado em você cara.

– Natan, o que você viu? – perguntou Danilo sorridente.

– Desde o momento da luz branca. Na verdade, eu estava lá em cima, em uma das salas, estudando. Aí vi aquela luz branca muito forte, e muito barulho. Achei mais seguro ficar aqui na igreja mesmo. Depois desci para ver o que era, e vi tudo.

– Ezequiel, acho que vamos ter mais um na equipe. – Danilo se virou para Natan e perguntou: – Você vê mais alguém aqui além de mim?

– Vejo um cara quase morrendo aí nos seus braços. Ele é engraçado, está usando vestido. – disse Natan enquanto se aproximava.

– Danilo – disse Ezequiel, sorrindo. – Vamos ter mais um na equipe sim.

Danilo abriu um largo sorriso. Ezequiel, com um estalar de dedos, fez com que todas as coisas que estavam espalhadas e quebradas pela igreja voltassem aos seus devidos lugares. A igreja ficou arrumada para o culto que

iria acontecer logo mais. Danilo então se lembrou da espada, esquecida no chão.

– Pelo visto você perdeu sua Bíblia Danilo – disse Natan.

– Não Natan, eu duvido que sua essência tenha mudado. – respondeu Danilo, ainda muito feliz.

Danilo experimentara a sorte e o azar de perto. Se não fosse Daimon, na verdade ele não teria sobrevivido. Mas em um lance de sorte, percebeu que sua arma nada mais era do que sua própria Bíblia.

No mesmo dia do combate, a escola bíblica recomeçou. Danilo estranhamente foi o primeiro a chegar e

todos perceberam. Não o viam na igreja fazia quase um mês, e nem desconfiavam do real motivo dele ter chegado mais cedo. Clara entrou junto com Laís e Carol. Natan olhou para Danilo e disse:

– Poxa cara, você está lutando por ela e nem recebe os devidos créditos. Você é um soldado anônimo.

– Natan, talvez ela nunca venha saber, mas só de estar lutando por ela eu já me sinto muito feliz. – respondeu Danilo, ainda sem acreditar no que havia acabado de dizer.

A escola dominical começava e uma dúvida permanecia na mente de Danilo: “Qual será o próximo desafio?”. E com isso uma certeza surgiu: “Wagner

quer me matar e as aulas recomeçam na semana que vem, acho que deste ano eu não passo.” Apesar disso, Danilo não deixou de sentir uma pontinha de esperança.

Muito longe dali, fora da nossa galáxia, havia um mar de fogo. Um local com milhares de masmorras, e dentro delas haviam pessoas trancafiadas. Ouviam-se gritos e gemidos. No centro desse lugar existia um palácio todo branco, que brilhava como diamante, e dentro dele parecia haver uma reunião com algumas criaturas. Ao centro, um deles se destacava pela sua beleza; era jovem, branco, com olhos azuis e

cabelos loiros muito lisos, dentes incrivelmente brancos, usava um vestido branco bastante comprido cujos panos balançavam no ar graciosamente, como se tivessem vida própria. Estava sentado em um trono, assim como todos, rodeado por seis seres com barbas e cabelos negros, que ostentavam coroas e suas vestes tinham cada uma, com uma cor distinta: preto, vermelho, verde, amarelo, lilás, e marrom. Um deles era o Ancião Vehuel, que usava a capa vermelha. O jovem que presidia a reunião em meio aos anciões aparentava ter 25 anos.

– Pode entrar. – ordenou ele, com uma voz assustadora.

De uma porta que ficava de frente para o trono central surgiu uma criatura de pele completamente vermelha, assim como os vestidos que usava, e seu cheiro lembrava o de um lugar imundo. A criatura tinha cinco diademas pequenos na testa, e seu rosto parecia não ter vida, de tão enrugado que era.

– Se aproxime irmão.

A criatura vermelha se aproximou e se ajoelhou perante o jovem de branco, que disse: – Irmãos, nós agora pouco sofremos uma perda. – Ele levantou-se do trono e foi em direção à criatura vermelha. – Nosso irmão, Beelzebuth, foi derrotado pelo jovem que pensa que vai salvar o

mundo. Nós não sabemos como Deus fará isso e nem o que pretende em relação ao humano. Em resumo, nós temos que saber o que Deus quer nos tirar. Ele sempre sabota os meus planos, mas dessa vez, preciso me adiantar a Ele. Tenho muitos planos na Terra, mas existe um em especial que preciso concretizar. – Ele então se virou para os outros que estavam na reunião e perguntou: – Todos concordam com a escolha desse irmão para esta missão?

Então o jovem voltou a se sentar no trono enquanto os outros se levantavam dos seus e apostavam aos seus pés as suas coroas, que em vez de douradas, eram negras. Vehuel jogou a

sua coroa, mas com uma cara de poucos amigos.

– Então estamos todos de acordo, meu irmão. Diga-me apenas uma coisa; qual é o seu nome, apenas para fins de apresentação.

– Meu nome é... – respondeu a criatura que permanecia de joelhos e tinha voz de serpente – Asmodeus.